

CENTRO UNIVERSITARIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA ROTA DOS PEIXES NO DISTRITO DE BOM SUCESSO/MT

RENATA CAMPOS SILVA

ORIENTADOR: PROF. ME DANIEL SILVA CAMPOS

VÁRZEA GRANDE (MT), DEZEMBRO DE 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA ROTA DOS PEIXES NO
DISTRITO DE BOM SUCESSO/MT

RENATA CAMPOS SILVA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. DANIEL SILVA CAMPOS

Várzea Grande (MT), 12 de dezembro de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA ROTA DOS PEIXES NO DISTRITO DE BOM SUCESSO/MT

Aluno: Renata Campos Silva.

Orientador: Prof. Me. Daniel Silva Campos

Aprovado em ___ de _____ de 2022. _____

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Me. Daniel Silva Campos
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientadora

Prof. Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

Prof. Natallia Sanches e Souza
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

À minha família, por sempre acreditarem em mim e a minha Filha a quem dedico toda
minha vida.

AGRADECIMENTOS.

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora que me dão forças todos os dias para enfrentar as dificuldades de conciliar a minha vida pessoal acadêmica e profissional. À minha mãe Maria das Graças e a meu pai Francisco Gonçalves, que sempre me apoiaram e incentivaram a seguir meu sonho, me deram exemplo de luta, perseverança, garra, determinação e acima de tudo honestidade. A meu orientador Prof. Me. Daniel Silva Campos que acreditou em mim, me acompanhou e norteou no desenvolvimento do projeto tema deste trabalho de conclusão de curso. A todos os amigos e familiares pelo apoio e paciência com minha frequente ausência devido aos compromissos e comprometimento com processo de formação deste curso

E principalmente à minha filha Maria Renata pela paciência que lhe foi exigida tão cedo com minha ausência.

RESUMO

ARRUDA, Renata Campos Silva de. **Parque Linear: Uma Proposta de Revitalização da Rota dos Peixes do Distrito de Bom Sucesso/MT 2020**. 130 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

Os parques lineares têm se tornado uma importante ferramenta para questões ambientais, funcionais e paisagísticas integrando áreas verdes ocupadas às margens de cursos d'água em área urbana, e / ou, rural, possibilitando conectá-las ao tecido urbano bem como propiciando a preservação ambiental. Os parques lineares têm função de ser um espaço destinado ao lazer e à recreação, mas também instrumento de proteção ambiental desta forma, o presente trabalho tem como objetivo propor um projeto de um parque linear para revitalização da Rota dos Peixes do Distrito de Bom Sucesso, localizado no Município de Várzea Grande/MT. Para elaboração do presente trabalho foram realizadas revisões da literatura, consulta a projetos de referência, análise de legislação em nível Federal, Estadual e Municipal, estudo econômico sócio espacial. Como resultado, espera-se que a adoção do parque linear proporcione uma maior qualidade de vida à população ribeirinha, seja palco de atividades e manifestações culturais da região e impulse as atividades turísticas no local. Espera-se ainda conscientizar tanto os moradores de Bom Sucesso como os turistas em relação à importância da preservação das áreas verdes, uma vez que esta está diretamente ligada à melhoria do microclima, da qualidade do ar e da água dos aquíferos, enfim, torna-se um fim para um meio, alavancando o turismo com estruturas físicas, espaciais adequadas, influenciando diretamente a qualidade dos serviços entregues aos residentes do entorno, oferecendo um ambiente agradável e estruturado para os visitantes locais, visto que a comunidade é frequentada por turistas locais.

Palavras-Chave: Revitalização Urbana. Parque Linear. Turismo.

Sumário

INTRODUÇÃO	14
1. TEMA	19
1.1 JUSTIFICATIVA.....	20
1.2 OBJETIVOS	21
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	23
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	23
1.3 PROBLEMA.....	23
1.4 METODOLOGIA.....	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1 PARQUES LINEARES PELO MUNDO.....	27
2.2 PARQUES LINEARES NO BRASIL	37
2.3 FUNÇÕES E USOS.....	45
2.4 BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	48
2.5 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS.....	49
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	53
3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL	53
3.2 NO ÂMBITO ESTADUAL.....	58
3.2 NO ÂMBITO LOCAL.....	61
4. PROJETOS DE REFERÊNCIA	66
4.1. PROJETO 01 - PARQUE LINEAR RIO CALI, COLÔMBIA.....	66
4.2 PROJETO 02 - PARQUE LINEAR HXQ – HUIXQUILUCAN – MÉXICO.....	70
4.3 PROJETO 03 – PARQUE MADUREIRA – RIO DE JANEIRO BRASIL	74
4.4 PROJETO 04 – PARQUE LINEAR DE TIQUATIRA – SÃO PAULO – BRASIL	80
4.5 PROJETO 05 – PARQUE DOMINO, NOVA YOUR – ESTADOS UNIDOS	83
4.6 PROJETO 06 – PARQUE DA REPRESA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP	86
4.7 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS.....	87
5. PROPOSTA PROJETUAL	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
BIBLIOGRAFIA	98
APÊNDICE	107

LISTA DE TABELAS.

Tabela 1 Classificação de Uso do Solo ZUM1.	64
--	----

LISTA DE FIGURAS.

Figura 1 - Parque Mont-Royal de Montréal - Vista aérea	28
Figura 2 - Parque Mont-Royal de Montréal - Vista interna	29
Figura 3 - Parque Mont-Royal de Montréal - Vista aérea.	29
Figura 4 - Central Park – Esboço do projeto do Central Park elaborado por Olmsted e Calvert Vaux em 1873.	30
Figura 5 - Central Park - Vista aérea da cidade de NY.....	30
Figura 6 - Central Park - Vista aérea da cidade de NY.....	30
Figura 7 - Back Bay Fens 1878 - Córregos, Stony Brook e Muddy River.	32
Figura 8 - Back Bay Fens 1878 – Esboço do projeto	32
Figura 9 - Mapa atual do Emerald Necklace.....	33
Figura 10 - Back Bay Fens atualmente	33
Figura 11 - Back Bay Fens - Imagem aérea atual	33
Figura 12 - Riverway e Leverett Park atualmente.....	34
Figura 13 - Parque Linear no Córrego Cheonggyecheon.....	35
Figura 14 - A construção das lajes sobre o Córrego Cheonggyecheon.	35
Figura 15 - A via elevada sobre o antigo leito do Córrego Cheonggyecheon.....	36
Figura 16 - Concepção da proposta de intervenção Córrego Cheonggyecheon.	36
Figura 17 - Imagens aéreas antes durante e depois da intervenção no rio.	37
Figura 18 - Vista do Parque Linear do Rio Cheonggyecheon.....	37
Figura 19 - Parque Linear do Sapé - São Paulo - Delimitação da Sub-Bacia do Córrego do Sapé.	39
Figura 20 - Parque Linear do Sapé	39
Figura 21 - Parque 1º de Maio - Projeto do Parque.....	40

Figura 22 - Parque 1º de Maio - Antes da intervenção.....	40
Figura 23 - Parque 1º de Maio - Antes do início das obras.....	41
Figura 24 - Parque 1º de Maio - Antes do início das obras.....	41
Figura 25 - Parque 1º de Maio - Área para eventos.....	42
Figura 26 - Parque 1º de Maio – Pista de Caminhada e Quadra poliesportiva.....	42
Figura 27 - Parque 1º de Maio – Visão Geral.....	43
Figura 28 – Localização da Zona Ripária.....	51
Figura 29 - Limite da área de APP.....	57
Figura 30 - Largura do Rio Cuiabá.....	57
Figura 31 - Parque Linear Rio Cali – Planta geral.....	67
Figura 32 - Parque Linear Rio Call – Corredor Simón Bolívar.....	68
Figura 33 - Parque Linear Rio Call – Corredor paralelo ao Rio Cauca.....	68
Figura 34 - Parque Linear Rio Call – Fazenda Cañas Gordas.....	68
Figura 35 - Parque Linear Rio Call – Vista aérea.....	68
Figura 36 - Parque Linear Rio Call - Corte Transversal.....	69
Figura 37 - Parque Linear Rio Call - Corte humanizado.....	69
Figura 38 - Implantação Parque Linear HXQ.....	70
Figura 39 – Localização dos parques Bosque de Minas (Canãda), La Herradura e Tecamachalco.....	71
Figura 40 - Parque Linear HXQ - Perspectiva da topografia.....	71
Figura 41 - Parque Linear HXQ - Vista aérea do parque Tecamachalco.....	72
Figura 42 - Parque Linear HXQ - Vista do parque Tecamachalco.....	72
Figura 43 - Parque Linear HXQ - Vista aérea do parque Tecamachalco.....	72
Figura 44 - Parque Linear HXQ - Campo de futebol parque Bosque de Minas (Canãda),.....	72
Figura 45 - Parque Linear HXQ - Pista caminhada do parque La Herradura.....	73
Figura 46 - Parque Linear HXQ - Pista caminhada do parque La Herradura.....	73
Figura 47 - Parque Linear HXQ - Vista aérea rampas de acesso.....	73
Figura 48 - Parque Linear HXQ - Vista aérea rampas de acesso área recreativas.....	73
Figura 49 - Parque Madureira RJ - Implantação.....	75
Figura 50 - Parque Madureira RJ - Plantas do Parque Madureira em setores.....	75
Figura 51 - Parque Madureira RJ – Programa de necessidades.....	76
Figura 52 - Parque Madureira RJ – Vista aérea noturna.....	76
Figura 53 - Parque Madureira RJ – Vista aérea.....	77

Figura 54 - Parque Madureira RJ – Academia ao ar livre.....	77
Figura 55 - Parque Madureira RJ – Espelho D`água.....	77
Figura 56 - Parque Madureira RJ – Pista de Skate	77
Figura 57 - Parque Madureira RJ – Setor 1:Praça do Samba	78
Figura 58 - Parque Madureira RJ – Área do samba 3D.	78
Figura 59 - Parque Madureira RJ – Área do samba	78
Figura 60 - Parque Madureira RJ – Área do samba concha acústica	79
Figura 61 - Parque Madureira RJ - bicicleta para alugar no sistema Bike Rio.....	79
Figura 62 - Parque Madureira RJ – Pista Caminhada e ciclismo.	79
Figura 63 - Parque Madureira RJ – Setor 2: Trecho central com pista de skate, locais para exposição e chafarizes.....	80
Figura 64 - Parque Madureira RJ – Setor 3: Quadras	80
Figura 65 - Setores 4 e 5: Arena Cultural e Instalações da Guarda Municipal	80
Figura 66 - Vista aérea do Parque Linear Tiquara.....	82
Figura 67 – Mesas de jogos no Parque LinearTiquara.....	75
Figura 68 – Vista aérea do Parque Domino.....	76
Figura 69 – Mapa da divisão do Parque Domino.....	77
Figura 70 – Espaço que se conecta com pessoas do Parque Domino	78
Figura 71 – Vista do lago do Parque da Represa.....	79
Figura 72 – Trilhas e caminhos do Parque da Represa	80
Figura 73 – Levantamento da vegetação existente	84
Figura 74 – Setorização do Parque	85
Figura 75 – Setor 01	87
Figura 76 – Setor 01	88
Figura 77 – Setor 02.....	90
Figura 78 – Mapa da Situação.....	92
Figura 79 – Setor 03.....	93
Figura 80 – Análise da área.....	96
Figura 81 – Área do parque.....	97

LISTA DE MAPAS.

Mapa 1 - Mapa georreferenciando o Distrito de Bom Sucesso	15
Mapa 2 - Parque Mont-Royal de Montréal - Topografia	28
Mapa 3 - Biomas do Brasil.....	58

APÊNDICE.

Apêndice 1 – Prancha 1/05 – Apresentação da área	107
Apêndice 2 - Prancha 2/05 – Área do Parque e vegetação existente.....	108
Apêndice 3 - Prancha 3/05 – Setorização e Paisagismo	109
Apêndice 4 - Prancha 4/05 – Setor 01 e 02.....	110
Apêndice 5 - Prancha 5/05 – Planta baixa das Edificações.....	111

The background features a dark teal color with large, overlapping, curved shapes in a lighter teal shade. In the bottom right corner, there is a red geometric shape consisting of a square with a smaller square cut out of its top-right corner.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Atualmente as cidades vem enfrentando problemas quanto a espaços ociosos e abandonados que são sujeitos a invasões, construções irregulares e a virar depósito de lixo. O tema escolhido, Projeto de um Parque Linear para o Distrito de Bom Sucesso, tem o objetivo de apresentar uma possível solução a ser utilizada para uma grande área subutilizada do local e com um potencial turístico a mais para a região.

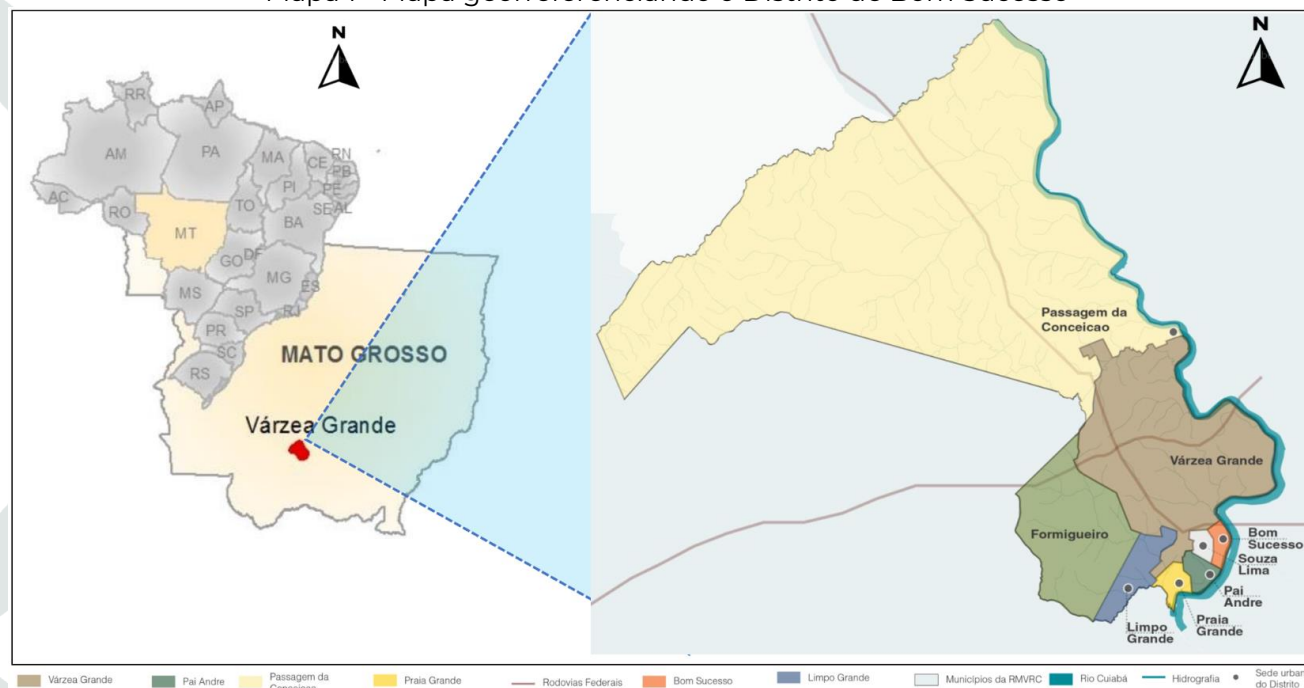
A região é conhecida como ponto turístico gastronômico e cultural. Bom Sucesso pertence ao município de Várzea Grande, cuja emancipação municipal ocorreu por meio da Lei nº 126 de 23 de setembro de 1948, deixando de ser um povoado e sendo denominado como Distrito (SILVA, 2018). Geograficamente posicionado às margens do Rio Cuiabá, o Distrito integra a Região Metropolitana do Município (MAPA 01) e faz parte da rota do turismo de Mato Grosso denominada de “rota dos peixes”¹ (SILVA, 2008). Tal rota foi sancionada pela Lei nº 10.426 de 30 de agosto de 2016 (MATO GROSSO, 2016).

Segundo Tavares (2011), a comunidade ribeirinha rural que forma o Distrito possui cerca de mil e duzentos habitantes e, de acordo com a **Lei nº 4.695/2021 22 de janeiro de 2021** - Institui o Plano Diretor do Município de Várzea Grande, Seção VIII no Art. 24, situa-se na Zona Especial de Interesse Cultural, Ambiental e Turístico – ZCAT. A saber:

[...] As Zonas Especiais de Interesse Cultural, Ambiental e Turístico (ZCAT) são zonas que por seu alto potencial cultural, ambiental e turístico necessitam ser estimuladas pelo poder público, como forma de preservação da cultura regional e garantia de desenvolvimento sócio-econômico sustentável para as comunidades aí residentes (GRANDE, 2022, p. 10).

¹ Programa em parceria entre o SEBRAE e a Prefeitura Municipal de fomento ao turismo. Foram colocadas placas direcionais na área urbana, seguindo o percurso para Bom Sucesso, com a indicação Rota do Peixe.

Mapa 1 - Mapa georreferenciando o Distrito de Bom Sucesso



O Distrito de Bom Sucesso é muito frequentado nos finais de semana por moradores de Cuiabá e região devido às festas tradicionais, ao artesanato - com destaque para as redes com desenhos que retratam a flora e fauna regional e local, arte herdada dos índios Guanás - e pelos serviços gastronômicos oferecidos pelos próprios moradores ribeirinhos, como peixarias, rapaduras fabricadas artesanalmente e bolo de arroz dentre outros. O fato de o Distrito ter um grande apelo histórico de costumes e tradições regionais somado à ideia de preservação do sistema natural viabilizam a implantação do parque linear, em áreas subutilizadas, uma vez que tal intervenção pode contribuir para a valorização cultural, social e melhoria da qualidade de vida da população, pois segundo Santos (2005):

[...] qualidade de vida é um conceito abrangente e no qual se interligam diversas abordagens e diversas problemáticas. Surgido nos anos 60 e diretamente relacionado com os sistemas de indicadores sociais então em fase de grande

implementação e expansão, o conceito de qualidade de vida surge em contraponto a visões mais economicistas que analisavam o crescimento económico e o próprio desenvolvimento das sociedades exclusivamente com base em indicadores económicos como, por exemplo, o PIB (produto interno bruto) (SANTOS, et al. 2005, p7).

A proposta do Parque Linear visa requalificar a área, trazendo mais qualidade de vida a população local, incentivar o comércio e se tornar um ponto atrativo para visitantes e turistas. Revitalizar a área degradada com vegetação nativa, jardins, praças e valorizar a paisagem natural da região. Implantando caminhos sinuosos que fazem com que as pessoas desacelerem e apreciem o contato com a natureza e a contemple-a.

O Parque Linear será um grande corredor verde que ligará do início ao fim a alameda principal da Rota dos Peixes. O conceito de corredor verde ganhou força nos EUA após a intervenção paisagística realizada pelo então arquiteto e urbanista Frederick Olmstead², que em colaboração com o arquiteto Charles Eliot criou em 1866 os *Parkways*,

Desenvolvido por Olmsted entre 1878 e 1895 com a colaboração do arquiteto Charles Eliot, o Emerald Necklace é parte importantíssima do tecido urbano de Boston. Com oito milhões de metros quadrados, a proposta inicial era criar uma faixa vegetada atravessando todos os bairros periféricos de Boston para orientar o crescimento da cidade (BONZI, 2014, pp. 11, 12).

Após o sucesso desta intervenção e com as mudanças ocorridas nas cidades modernas, os parques lineares tornaram-se áreas de lazer esportivo, rotas de locomoção, preservação do sistema natural, drenagem, interligação de fragmentos verdes e áreas de parques (MÁRTYRES, DEVECCHI, & SCABBIA, 2011), Mártires, Devecchi e Scabbia (2011) definem o parque linear como:

[...] são intervenções urbanísticas construídas ao longo de cursos d'água. Normalmente maiores em seu comprimento do que na sua largura – por acompanhar o trajeto de rios e córregos e estarem sempre associados à rede hídrica – tais espaços são capazes de conectar áreas verdes, proteger e recuperar o ecossistema, controlar enchentes, abrigar práticas de lazer, esporte e cultura, além de contribuir com alternativas não motorizadas de mobilidade urbana. O próprio termo *greenway* (“caminho verde”, em português) é uma referência a cinturões de vegetação associadas ao tráfego não motorizado, indicando movimento – de água, pessoas, animais, sementes, entre outros (MARTINS, 2017, p. 3).

² Foi um arquiteto paisagista, jornalista e botânico norte-americano. Ficou célebre por conceber numerosos parques urbanos, entre eles o Central Park de Nova Iorque e o parque Mont-Royal de Montréal.

Segundo Soares (2014), outro ponto positivo é em relação à sua linearidade com áreas verdes, o que potencializa os fluxos de pessoas favorecendo a conexão de pontos da cidade, oferecendo uma possibilidade de mobilidade para pedestres e ciclistas, propiciando mais qualidade de vida, contribuindo com a preservação e recuperação de áreas verdes e do leito do córrego.



**TEMA E
JUSTIFICATIVA**

1. TEMA

Com o crescimento acelerado das cidades, o fluxo natural da hidrologia foi alterado devido à canalização de córregos para construção de vias públicas das ocupações irregulares, onde as áreas verdes foram desconsideradas para darem mais espaços para veículos, o que acabou gerando grandes áreas impermeáveis, resultando na infraestrutura cinza³ (BARRETO & DIEB, 2017). Os cursos d'água desempenham importantes funções ambientais e sociais na formação e no desenvolvimento das zonas urbanas, possibilitando, por exemplo, conforto térmico, fonte de renda, de alimentação e espaços para circulação de pessoas promovendo o convívio e o lazer (BARRETO E DIEB, 2017)

Existem frentes que propõem ideias inovadoras para amenizar tantos anos de erros, e os parques lineares promovem este benefício, o da inserção, recuperação ou preservação de áreas verdes até então desconsideradas em áreas urbanas⁴ em que o espaço verde é limitado e o dano ambiental se torna mais expressivo. De acordo com Barreto e Dieb (2017) os parques lineares destacam-se pelas estratégias de intervenção, que têm como principal intenção associar a recuperação dos cursos d'água e seus ecossistemas à promoção de espaços de lazer, esporte e cultura para a população. Os autores ressaltam que:

Os parques lineares beneficiam as cidades e seus cursos d'água ao prover áreas permeáveis ao longo de suas margens, possibilitando uma maior infiltração e um escoamento mais lento das águas pluviais e, conseqüentemente, minimizando a erosão das margens, o assoreamento do rio e as enchentes [...], beneficiam a população ao prover espaços para variados tipos de usuários e de lazer, como atividades recreativas, contemplativas e culturais [...] (BARRETO & DIEB, 2017, pp. 2, 3).

Com o propósito de realizar a recuperação ambiental dos cursos d'água e promover a sua restituição à malha urbana, estão sendo realizadas intervenções em rios e córregos urbanos em diversas partes do mundo, como por exemplo em Seul onde ocorreu a requalificação do córrego Cheong Gye Cheon, bem como nos Estados Unidos com a recuperação de

³ Obras convencionais da engenharia civil, como estradas, edifícios, barragens, drenagem urbana, o cinza é uma referência ao cimento utilizado na urbanização.

⁴ [...] regiões periféricas de uma cidade, esses locais sem nenhum agregador de valor comercial, religioso, turístico, administrativo e sem nenhum incentivo ao lazer e recreação, onde geralmente é ocupada por pessoas de baixa escolaridade e tem hábitos de uma pessoa com pouco potencial econômico.

córregos que demarcam bairros periféricos de centros urbanos como na cidade de Perth, costa oeste da Austrália, e também na Europa Ocidental, com o parque linear ao longo do rio Manzanares, na área central de Madri, estas e demais intervenções relevantes serão apresentadas no decorrer deste trabalho (SÁNCHEZ & JACOBI, 2012, p. 120).

As políticas e projetos voltados à recuperação de rios e córregos urbanos, em maior ou menor escala, envolvem a revitalização de espaços públicos associados. Entre as estratégias de intervenção destacam-se os parques lineares, cuja principal intenção é associar a recuperação dos cursos d'água e seus ecossistemas promovendo espaços de lazer, esporte e cultura para a população, transformando em parques públicos áreas a serem preservadas pela sua importância ambiental (SÁNCHEZ & JACOBI, 2012, p. 122).

1.1 Justificativa

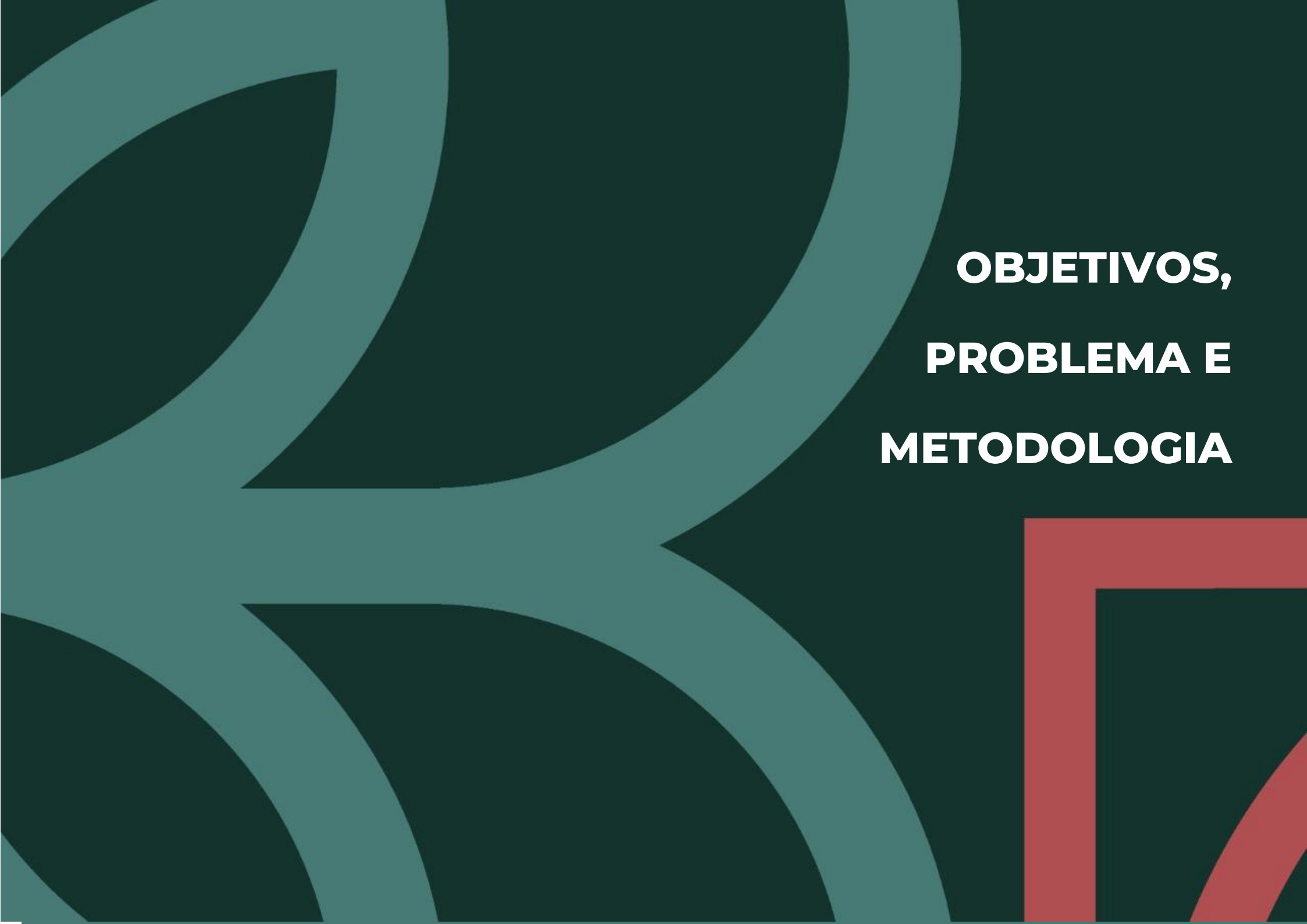
No ano de 1980, intelectuais reivindicaram aos poderes públicos medidas em defesa do meio ambiente, o que contribuiu para a percepção dos parques lineares como paisagem urbana. Segundo Mayorga (2013):

[...] o movimento ambientalista na década de 1980 contribuiu para que se começasse a ver os parques lineares como uma forma de paisagem urbana útil para fazer frente a novas necessidades e desafios em questão de proteção do habitat natural e dos ecossistemas ameaçados em cidades, proteção contra riscos de enchentes, controle da erosão, melhora da qualidade da água, entre outros aspectos. Atualmente, esses desafios coincidem com a realidade da expansão urbana nas cidades. As cidades latino-americanas, em particular, passaram por um importante processo de urbanização que, infelizmente, aconteceu de maneira desordenada e irregular, impactando o uso do solo e os recursos naturais localizados nas cidades (MAYORGA, 2013, p. 12).

O aumento da população na área urbana sem a atuação de políticas públicas, propiciando ocupação de regiões de risco ou mesmo de proteção ambiental são fatores determinantes para a degradação do meio ambiente. A contaminação de fontes hídricas e os assentamentos em áreas de riscos são alguns elementos que de maneira geral fazem com que as cidades tenham que se reinventarem por usos e manejos diferenciados dos espaços (MAYORGA, 2013, p. 14).

O tema proposto torna-se relevante não só pela questão ecológica, mas pelo alcance socioeconômico que sua implementação proporcionará ao longo de sua implantação, que irá dispor de uma rede de espaços com princípios contínuos, com estruturas físicas ambientais de alcance linear com espaços planejados e projetados com múltiplos objetivos, entre eles o ecológico, recreativo, cultural e estético, harmonizados com o uso sustentável da área (MAYORGA, 2013, p. 12).

Em suma, a história e tradição da região é um aspecto importante a ser considerado, pois o Distrito de Bom Sucesso já é um local consolidado com atividades turísticas gastronômicas e culturais. Além disso, segundo Soares (2014), os parques lineares são uma iniciativa sustentável de uso e ocupação das áreas urbanas de fundo de vale, impactando diretamente na esfera ambiental, social, econômico e cultural, o que corrobora para a escolha do Distrito de Bom Sucesso.

The background features a dark teal color with large, overlapping, curved shapes in a lighter teal shade. In the bottom right corner, there is a red geometric shape consisting of a thick L-shaped line forming a partial square.

**OBJETIVOS,
PROBLEMA E
METODOLOGIA**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa é propor um parque linear no Distrito de Bom Sucesso – localizado próximo ao Rio Cuiabá.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, o presente estudo terá os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar Parque Linear;
- Estudar e diagnosticar a situação da Rota do Peixe do Distrito de Bom Sucesso.
- Identificar diretrizes básicas legais para amparar a proposta da implantação do parque linear.
- Desenvolver uma proposta de um Parque Linear em Bom Sucesso.

1.3 Problema

Com o surgimento de áreas abandonadas e ociosas nas cidades, a população vem sentindo o impacto negativo cada dia mais forte. Tais como construções irregulares, invasões, depósito de lixo entre outros. Os problemas relacionados a questões ambientais nas zonas urbanas surgem e se agravam à medida que as cidades crescem e se apropriam dos espaços naturais e seus recursos sem planejamento de longo prazo. Fatores como a falta de planejamento, o inadequado uso no ambiente natural e falta de políticas para preservar a natureza, resultam em alterações que influenciam direta e indiretamente a qualidade de vida de seus habitantes. Este processo se mostra cada vez mais acelerado, e o ambiente não consegue absorver e se recuperar na mesma medida (LIMA, AMORIM, 2006).

Com isso surge o problema desta pesquisa, que tem como base as seguintes perguntas:

- Qual a relevância da proposta do parque linear para o Distrito de Bom Sucesso?
- O que se espera com sua implementação?
- De que forma a revitalização proposta influenciará na vida dos moradores?

Desta forma, parte-se da hipótese de que com a implementação do parque linear possam serem oferecidos espaços com infraestrutura para as atividades locais de lazer e comércio, que contribuiriam para aumentar a margem de turistas que veem Bom Sucesso como ponto turístico gastronômico e de artesanatos, bem como a economia local.

1.4 Metodologia

Para a elaboração da proposta de implantação de Parque Linear em Bom Sucesso, o método inicial será qualitativo de explicação. Através de visita in locu, e entrevistas. Utilizado quando os números e estatísticas não conseguem representar, como por exemplo: comportamentos, opiniões atitudes de grupos e indivíduos etc. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN E LINCOLN, 2006).

A elaboração da Proposta teve início com uma Pesquisa de Campo, com visita a região para conhecer melhor a área de estudo. Na sequência foram realizadas pesquisas bibliográficas com abordagem ao tema referentes ao local do estudo e Pesquisa e qualitativa em entrevistas com moradores do local. Foi realizado o estudo da área de intervenção e seu entorno imediato, analisando as condicionantes ambientais e considerando as necessidades e anseios dos moradores de Bom Sucesso. Através de estudos de projetos de referência foi possível elaborar a proposta de projeto de implantação de um Parque Linear a partir da definição das atividades e serviços que poderiam ser oferecidos no local.

Através dos aspectos metodológicos selecionados, buscamos captar mais conhecimento a respeito da temática apresentada, como técnica de pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica, através da análise de documentos e análises de documentos e investigação sistemática e empírica que permitirá o acesso ao material necessário para construir a base teórica. A pesquisa bibliográfica é caracterizada por Gil (2008), como uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, composta principalmente por livros e artigos científicos, sites, softwares, revistas, jornais, livros, relatórios, além de documentos legais como leis, regulamentos, decretos, regras e normas técnicas.

The background features a dark teal color with large, overlapping, curved shapes in a lighter teal shade. In the bottom right corner, there is a red geometric shape consisting of a square with a smaller square inside it, creating a frame-like effect.

REFERENCIAL TEÓRICO

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Parques lineares pelo mundo.

Os parques lineares ajudam na preservação dos recursos naturais, provendo áreas permeáveis ao longo das margens de corpos d'água, favorecendo a reintrodução de espécies vegetais nativas nas áreas degradadas, auxiliando na estabilização e proteção das margens e na drenagem e limpeza do solo e das águas, propiciando habitat natural para a fauna, minimizando a erosão das margens, o assoreamento do rio e as enchentes (BARRETO & DIEB, 2017).

“De acordo o Código Florestal Brasileiro, essa recomposição da vegetação nativa e a remoção de plantas invasoras são consideradas atividades de interesse social, sendo admitidas em Áreas de Preservação Permanente (APPs) como as margens de rios” (BARRETO & DIEB, 2017).

O conceito de parques lineares já era utilizado em meados do século XIX em projetos ingleses de vanguarda. Entre os anos 1878 e 1895 o arquiteto e paisagista Frederick Law Olmsted comprometia-se com um meio urbano adaptado à paisagem, elaborando projetos de parques urbanos mundialmente conhecidos como o Mont-Royal de Montréal no Canadá, o parque Back Bay Fens Olmsted em Boston e o Central Park de Nova Iorque.

Parque Mont-Royal: No ano de 1874 os habitantes de Montréal, contrataram o Arquiteto Paisagista Frederick Law Olmsted para elaboração do projeto de um parque com uma área aproximada de 10km² visando a preservação das riquezas naturais das montanhas que ficam no entorno da cidade (conforme o mapa 3) (QUEBEC, 2012). Olmsted teve como objetivo tornar a montanha acessível ao público para fins recreativos e propôs estruturas para servir de abrigo, espaço de descanso e restaurante para os visitantes. Outra ação foi a de recuperação da vegetação nativa, com intuito de proteger as encostas das montanhas, com as estratégias:

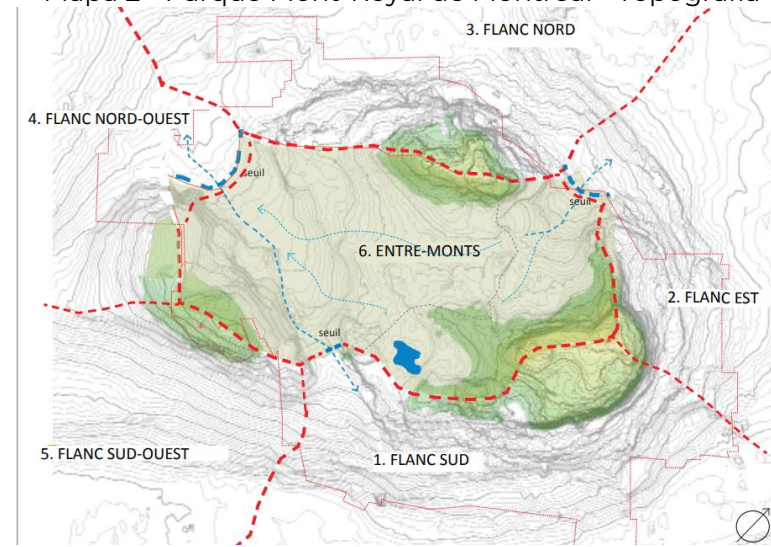
Por um lado, a intenção de Olmsted é acentuar o aspecto 'Montanha' do lugar. Ele propõe plantar, [...] grandes árvores de sombra, típicas das regiões mais quentes, criando assim um cenário completamente oposto à austeridade da cúpula. No setor dominante La Côte Placide, que ele chama de Le Piedmont, Olmsted pretende plantar árvores de várzea como carvalho, Limão americano, butternut, cinza, cereja e bordo vermelho, colocando-os perto de afloramentos rochosos e intercalada com amplas faixas de gramado. Na formação de grupos de árvores, ele prescreve uma seleção de espécies, uma vez reunidas 'Nos buquês, contornos suaves e harmoniosos', acentuando o contraste deste setor com a charneca e as escarpas do topo da montanha. Para criar um contraste ainda mais forte, ele sugere substituir carvalhos atrofiados do topo por árvores de climas mais severos. Essa abordagem daria a ilusão de maior distância, tanto em termos de para a vegetação do que a decoração, entre a base e o topo da montanha (BEVERIDGE, 2002, p. 30)(Tradução da autora)⁵.

Figura 1 - Parque Mont-Royal de Montréal - Vista aérea



Fonte: (QUEBEC, 2012)

Mapa 2 - Parque Mont-Royal de Montréal - Topografia



Fonte: (QUEBEC, 2012).

⁵ D'une part, l'intention d'Olmsted est d'accentuer l'aspect « montagne » du lieu. Il propose de planter, [...] grands arbres d'ombrage, typiques de régions plus chaudes, créant ainsi un décor complètement opposé à l'austérité du sommet. Dans le secteur dominant La Côte Placide, qu'il appelle Le Piedmont, Olmsted entend planter des arbres de basse terre comme le chêne, le tilleul d'Amérique, le noyer cendré, le frêne, le cerisier et l'érable rouge, les disposant à proximité d'affleurements rocheux et y intercalant de larges bandes ouvertes de pelouse. Dans la formation de groupes d'arbres, il prescrit une sélection d'essences offrant, une fois rassemblés « en bouquets, des contours doux et harmonieux », accentuant le contraste de ce secteur avec la lande et les escarpements du haut de la montagne. Pour créer un contraste encore plus fort, il suggère de remplacer les chênes rabougris du sommet par des arbres originaires de climats plus rudes. Cette approche donnerait l'illusion d'une plus grande distance tant en ce qui a trait à la végétation qu'au décor, entre le pied et le sommet de la montagne.

Figura 2 - Parque Mont-Royal de Montréal - Vista interna



Fonte: TransPortal

Figura 3 - Parque Mont-Royal de Montréal - Vista aérea.



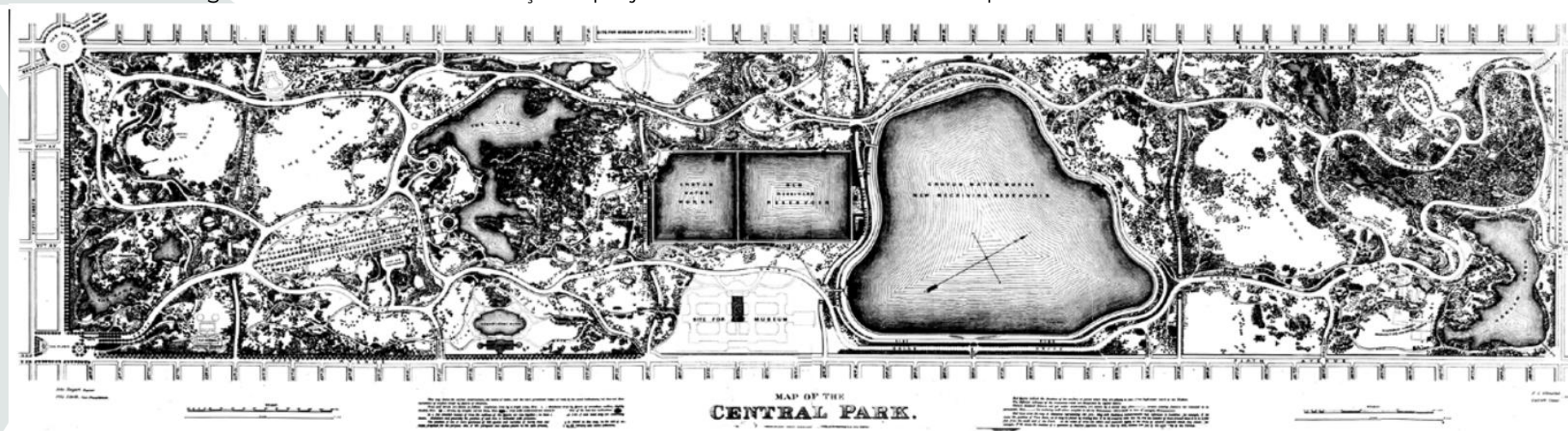
Fonte: (QUEBEC, 2012).

Central Park: Criado no ano de 1857, teve o projeto elaborado por Olmsted e Calvert Vaux. Considerado como o maior parque urbano de Nova York e um dos maiores do mundo com mais de 4 quilômetros de comprimento e 800 metros de largura, recebe cerca de 25 milhões de visitantes ao longo de um ano (LIVIA & LORENZI, 2020, p. n.p). Beveridge (2002) afirma que pelo fato do terreno ser pantanoso, foi necessário utilizar aproximadamente 260 toneladas de terra para aterros para modificação da superfície em uma espessura de 1,2m.

Este terreno no centro de Manhattan, rochoso e pantanoso é, ele observa, o único dessa dimensão neste setor que ‘apresenta o mínimo de [...] características desejáveis para um parque ou em que mais tempo, mão de obra e dinheiro serão necessários para fazê-los adquiri-lo.’ (1) Ele e Vaux se acomodam terreno acidentado e criar vinte blocos inferior aos tanques que ocupam o centro do local, o exemplo mais espetacular de uma ‘paisagem pitoresca’: uma massa rochosa em torno de uma densa plantação arbustos, trepadeiras, arbustos e cobertura do solo. De pântanos existentes, arrancaram lagoas e um lago e, limpando as projeções rochosas do chão, acentuavam o caráter rústico do lugar (BEVERIDGE, 2002, p. 15). (Tradução da autora)⁶.

⁶ *Central Park est le premier parc urbain d'Olmsted et il en entame la conception avec son associé, Calvert Vaux, em 1857-1858. Ce site du centre de Manhattan, rocaillieux et marécageux, est, constate-t-il, le seul de cette dimension dans ce secteur qui « présente aussi peu [...] de caractéristiques souhaitables pour un parc, ou encore sur lequel il faudra investir davantage de temps, de travail et d'argent pour les lui faire acquérir ». (1) Lui et Vaux s'accrochent de la rudesse du terrain et créent, vingt pâtés de maisons plus bas que les réservoirs qui occupent le centre du site, leur exemple le plus spectaculaire de « paysage pittoresque » : un amas*

Figura 4 - Central Park – Esboço do projeto do Central Park elaborado por Olmsted e Calvert Vaux em 1873.



Fonte: (BEVERIDGE, 2002, p. 14).

Figura 5 - Central Park - Vista aérea da cidade de NY



Fonte:Uvadoday.

Figura 6 - Central Park - Vista aérea da cidade de NY



Fonte: Uvadoday.

rocheux ceinturant une dense plantation d'arbustes, de vignes, de ronciers et de couvre-sol. Des marécages existants, ils ont tiré des étangs et un lac et, em dégagant du sol les saillies rocheuses, ils ont accentué le caractère rustique du lieu.

Back Bay Fens 1878: O referido parque faz parte do *Emerald Necklace* de Boston, também conhecido com o Colar de Esmeraldas, sua idealização ocorreu mediante problemas com saneamento básico, visto que o local era um antigo pântano de água salgada que foi desconectado das marés do Oceano Atlântico, tornando-se um pântano fétido que impactava negativamente as áreas residenciais em seu entorno.

Olmsted abordou a organização da rede de Parques (Figura 10) de Boston. O objetivo principal do projeto era tratar questões de saneamento, interligando as áreas ao longo do rio *Charles* que era afluente de dois córregos, *Stony Brook* e *Muddy River* (Figura 8) onde apresenta imagens de antes e depois da implantação do parque linear. Para tanto, Olmsted adotou as seguintes medidas:

[...] ele elabora os planos para uma válvula de maré, manter o lodo de esgoto saturado no fundo e cubra-os permanentemente com água salgada das marés do rio Charles. Graças a esta válvula, durante o movimento duas vezes ao dia da água, a altura da maré pode ser mantida no nível de 0,3 m, e isso, dentro do bacia assim criada. Também permite, por ocasião de tempestades, para conter as águas da enchente no rio. Como é necessário que a bacia retenha essa água, também é necessário que a vegetação lá achados sobrevivem às imersões periódicas (BEVERIDGE, 2002, p. 22). (Tradução da autora)⁷.

A intervenção realizada no Parque *Back Bay Fens* se desdobrou para uma intervenção maior, surgindo então o Parque *Emerald Necklace*, conhecido como o “colar de esmeraldas” (BONZI, 2014).

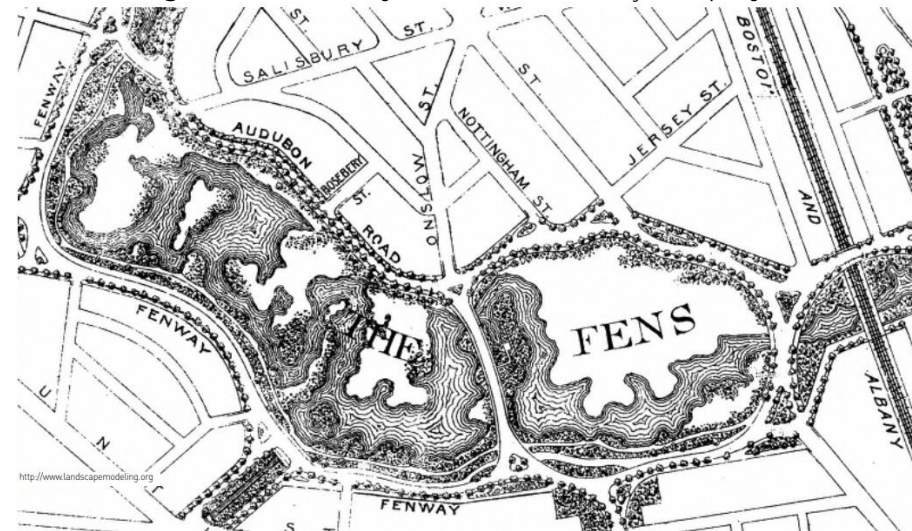
⁷ [...] il trace les plans d'un clapet à marée, pour maintenir au fond les boues saturées des égouts et les recouvrir en permanence de l'eau salée des marées de la rivière Charles. Grâce à ce clapet, pendant le mouvement biquotidien de l'eau, la hauteur de la marée peut être maintenue au niveau de 0,3 m, et ce, à l'intérieur du bassin ainsi créé. Il permet également, à l'occasion de tempêtes, de contenir les eaux de crues dans la rivière. Puisqu'il est nécessaire que le bassin retienne ces eaux, il est également nécessaire que la végétation qui s'y trouve survive aux immersions périodiques.

Figura 7 - Back Bay Fens 1878 - Córregos, Stony Brook e Muddy River.



Fonte: (BEVERIDGE, 2002, p. 23).

Figura 8 - Back Bay Fens 1878 – Esboço do projeto



Fonte: (BEVERIDGE, 2002, p. 22).

O famoso “Colar de Esmeraldas” (figura 9 e 10), é um dos projetos de paisagem mais importantes da história e é formado pela interligação dos parques: *Back Bay Fens*, *Riverway*, *Olmsted Park* e *Jamaica Pond* (Figura 10). Os parques possuem aproximadamente 10 km de extensão, interligando os setores norte e oeste da cidade de Boston com calçadas acompanhando os cursos d’água (BONZI, 2014).

Figura 9 - Mapa atual do Emerald Necklace.



Fonte: (BONZI, 2014, p. 112).

Figura 10 - Back Bay Fens atualmente



Fonte: (BONZI, 2014, p. 115).

Figura 11 - Back Bay Fens - Imagem aérea atual



Fonte: Pinterest.

The Riverway: Sua implementação foi uma solução encontrada para juntar o parque Back Bay Fens à área verde do Parker Hill, com objetivo de controlar as cheias do rio Muddy (Figura 10). Contudo, Olmsted aproveitou e ligou mais duas áreas verdes: o Leverett Park e o lago Jamaica (Figura 10 e 13).

Figura 12 - Riverway e Leverett Park atualmente



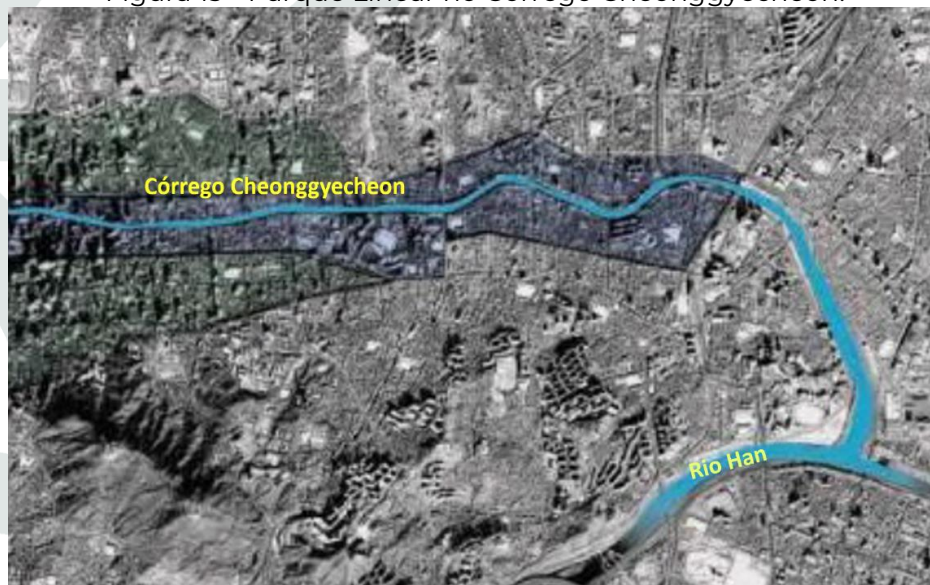
Fonte: (BONZI, 2014, p. 118).

Observa-se que a preocupação com o meio urbano já era considerada objeto de atenção. Em 1986 o geógrafo Richard Forman e o ecologista de paisagem Michel Godron lançam seu *Landscape Ecology*, traduzindo “Ecologia da Paisagem”, trazendo uma nova gama de teorias para compor a questão do projetar as cidades de forma ecologicamente consciente, onde os objetivos dos parques lineares são o de: proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e

corpos d'água, conectar áreas verdes e espaços livres de um modo geral, controlar enchentes e prover áreas verdes para o lazer pois é impossível dissociar a natureza do homem, e vice-versa (MADUREIRA, 2012, p. 37).

Coréia do Sul – Parque Linear no Rio Cheonggyecheon: Seul é a capital da Coreia do Sul e a cidade é cercada por quatro montanhas, onde há palácios da Dinastia Lee e atrações turísticas (MAEDA, SILVA E ESASIKA 2013). O córrego Cheonggyecheon (seu nome quer dizer córrego limpo), que corre no centro da cidade de Seul com 11 km de extensão (da nascente à foz), era um braço do Rio Han responsável pela drenagem das águas das montanhas ao seu redor (Figura 14). Devido ao crescimento acelerado da cidade e o aumento do volume de veículos, o córrego foi encoberto e transformado em auto estrada (Figuras 15 e 16).

Figura 13 - Parque Linear no Córrego Cheonggyecheon.



Fonte: (MAEDA, SILVA, & ESASIKA, 2013, p. 8).

Figura 14 - A construção das lajes sobre o Córrego Cheonggyecheon.



Fonte: (REIS & SILVA, 2015).

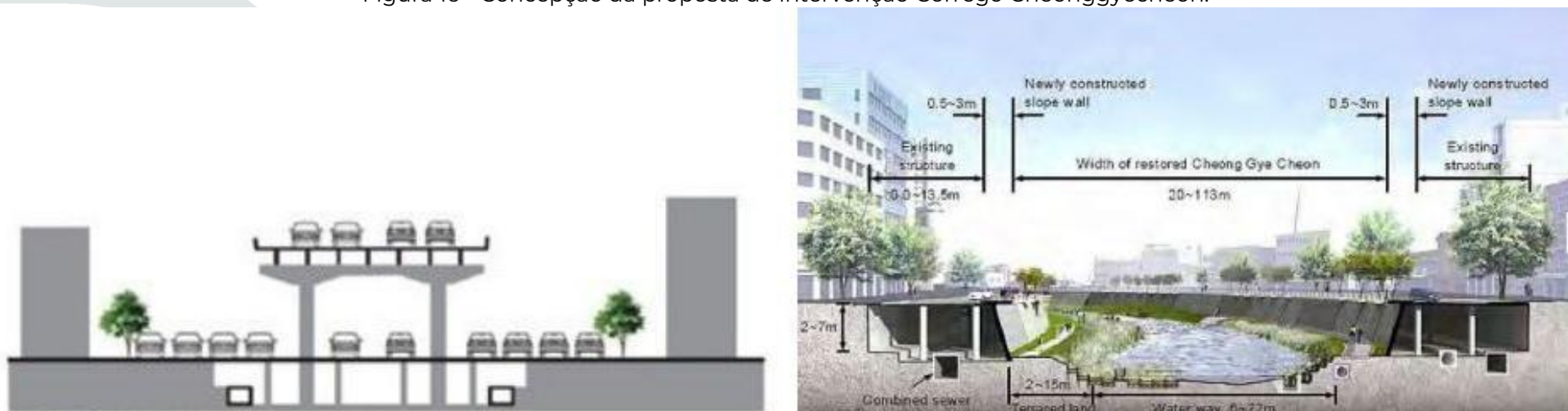
Figura 15 - A via elevada sobre o antigo leito do Córrego Cheonggyecheon



Fonte: (REIS & SILVA, 2015).

A construção da via elevada criou uma barreira entre os bairros cortando acesso aos equipamentos públicos localizados no lado oposto. Contudo, entre os anos de 2002-2005, por iniciativa política, o viaduto foi demolido, sendo argumentado que “[...] foi a ineficácia daquela estrutura como promotora da circulação viária. [...]”. (REIS & SILVA, 2015).

Figura 16 - Concepção da proposta de intervenção Córrego Cheonggyecheon.



Fonte: By City 4US.

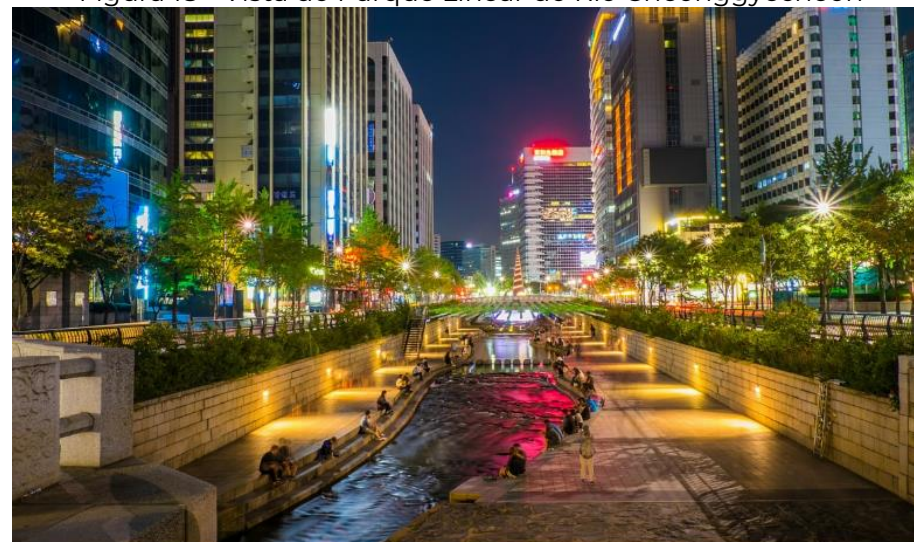
O desenvolvimento do projeto, contribuiu para a melhora do fluxo de veículos, pois o houve um crescimento de 15,1% no número de passageiros de ônibus e 3,3% no número de passageiros de metrô (REIS & SILVA, 2015). Estes números revelam os resultados positivos das intervenções, devido a construção de pontes, expansão de linhas de metrôs e de ônibus, o que facilitou o deslocamento dos moradores dos bairros que margeiam o córrego (REIS & SILVA, 2015).

Figura 17 - Imagens aéreas antes durante e depois da intervenção no rio.



Fonte: By City 4US.

Figura 18 - Vista do Parque Linear do Rio Cheonggyecheon



Fonte: By City 4US.

2.2 Parques lineares NO BRASIL.

“O surgimento dos parques públicos no Brasil não apresenta as mesmas motivações que os parques europeus e norte-americanos”, para Paula (2017) apud Macedo e Sakata (2010) afirmam que “o parque urbano brasileiro, ao contrário do seu congênere europeu, não surge da urgência social de atender às necessidades das massas urbanas da metrópole

do século XIX”. Os autores ressaltam que: “[...] uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses (PAULA, 2017).

Parque Linear do Sapé - São Paulo: O Parque Linear do Sapé foi resultado de um programa municipal em parceria com o Estado, lançado pela prefeitura de São Paulo e conhecido como “Programa Córrego Limpo”. O objetivo do programa era revitalizar os córregos localizados em áreas urbanas e foi construído em fases:

- **Primeira fase (iniciada em 2005 e concluída em 2009):** foram construídos 26 mil m² de área de parque em uma extensão de 500m. Na fase seguinte, foram feitas desapropriações da população e intervenções na Favela do Sapé, estendendo-se até a Avenida da Escola Politécnica, completando um parque linear de cerca de 2km (MARTINS, 2015, p. 13).
- **Reassentamento de famílias:** as famílias residiam em torno do córrego Sapé em casas de palafitas. Algumas moradias estavam situadas fora da área de preservação, mas ainda próximas ao curso d’água e construídas em terrenos a um nível mais baixo que o do córrego, também precisaram ser desapropriadas, totalizando 1.200 famílias (MARTINS, 2015, p. 13).
- **Construção de vias:** O projeto de urbanização do Sapé criou melhorias viárias, como a construção de vias de passagem para conexões com o bairro em ambos os lados da favela. Antes de sua implantação, havia um grande problema de acessibilidade no local, no qual cruzar o Sapé de um extremo ao outro só era viável se o indivíduo desse a volta em todo perímetro da favela em um trecho de 1,5 km. Essa desconexão dificultava também diversos serviços básicos na região, como por exemplo, a coleta de lixo (MARTINS, 2015, p. 13).
- **Infraestrutura do local:** A infraestrutura do local conta com ponte para pedestres, quadras poliesportivas, pista de skate, minicampo de futebol e pista de caminhada. Possui vegetação composta por arborização esparsa, gramados e áreas ajardinadas. Além disso, na área há espécies de aves comuns de áreas abertas da cidade como o quero-quero, bem-te-vi, beija-flor, entre outros (MARTINS, 2015, p. 13).

Martins (2015) informa que os novos parques municipais de São Paulo são construídos a partir de três alternativas: com verbas da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), do Fundurb (Fundo de Desenvolvimento Urbano), ou por meio de Termos de Compensação Ambiental (TAC), que são empregadas no município desde o ano de 2006. Informa também que: “[...] o Parque Linear do Sapé, do custo aproximado de 5 milhões (referente ao primeiro trecho), parte foi assumida pela SVMA e o restante por duas empresas imobiliárias que, ao cortarem árvores para construção de um conjunto habitacional no Morumbi, efetivaram esta compensação” (PIZARRO & LINO, 2012).

A construção do parque linear desencadeou o desenvolvimento urbano da região, com a construção de prédios populares para as famílias que viviam na favela do Butantã em área de risco. “O monitoramento sistemático, que vem sendo realizado com apoio das escolas do entorno e coordenação da SOS Mata Atlântica, tem demonstrado indicadores da boa qualidade da água. A recuperação do córrego Sapé é um caso emblemático para cidade que deve servir de exemplo” (PORTO, 2017).

Figura 19 - Parque Linear do Sapé - São Paulo - Delimitação da Sub-Bacia do Córrego do Sapé.

Fonte: (PIZARRO & LINO, 2012, p. 91)



Figura 20 - Parque Linear do Sapé



Fonte: (PIZARRO & LINO, 2012, p. 102).

Parque do Córrego 1º de Maio - Belo Horizonte:

Localizado no Bairro Minaslândia, na cidade de Belo Horizonte, foi um Programa de Recuperação Ambiental da capital mineira, através do projeto “Programa

DRENURBS”. Conforme Thebit (2018), o projeto iniciado no ano de 2007 e finalizado em 2008, teve como propósito o tratamento integrado dos problemas sanitários e ambientais a nível da bacia hidrográfica. Yazaki, Tominaga e Radesca (2010), afirmam que “na sua formulação foi utilizada uma concepção inovadora em relação aos

Figura 21 - Parque 1º de Maio - Projeto do Parque.

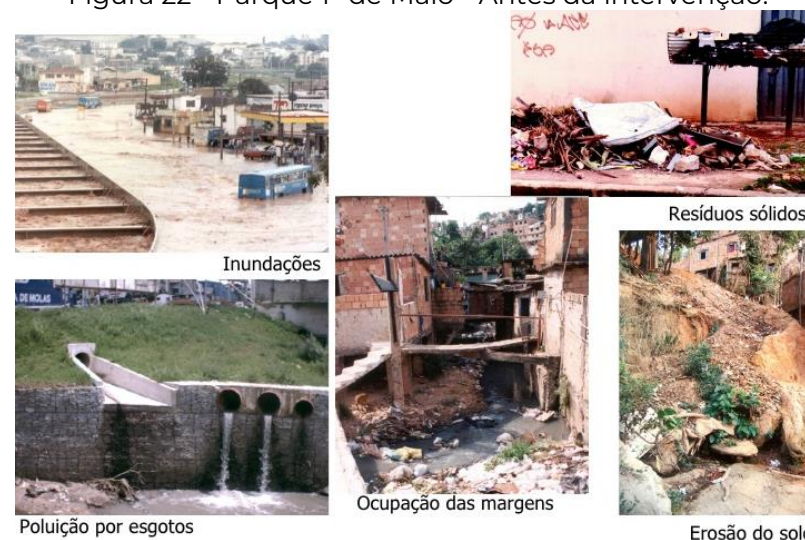


Fonte: SlideShare

Inicialmente, a recuperação do córrego Primeiro de Maio visava a contenção de enchentes e prevenção de doenças, mas a Prefeitura construiu uma área de lazer com orçamento participativo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com investimento de R\$5,9milhões na construção do espaço, entre intervenções, desapropriações e remoção de famílias (BELO HORIZONTE, 2020). A parceria resultou na promoção da qualidade de vida da população local e preservação do meio ambiente, razão pela qual mereceu o prêmio Cidade Jardim 2008 (B&L, 2014).

recursos hídricos no meio urbano, onde se prioriza a reintegração dos cursos d’água à paisagem e não mais se vê a canalização como única solução para a drenagem”. Abaixo, algumas imagens antes e depois das intervenções.

Figura 22 - Parque 1º de Maio - Antes da intervenção.



Fonte: SlideShare.

Figura 23 - Parque 1º de Maio - Antes do início das obras.



(THEBIT, 2018, p. 50).

Figura 24 - Parque 1º de Maio - Antes do início das obras



(THEBIT, 2018, p. 50).

Com uma área de aproximadamente 33.700m², o projeto incluiu as seguintes intervenções: “[...] implantação de anfiteatro, herbanário, pomar, quadra poliesportiva, prédio de serviço, pista de caminhada, caramanchão, mesa de jogos, brinquedos infantis, equipamento de ginástica, prédio de administração, sala de multimeios, sanitários públicos, iluminação, irrigação automatizada, bacia de controle de cheias com espelho d’água, interceptores de esgoto, complementação da microdrenagem [...]” (ABCP, 2008).

Figura 25 - Parque 1º de Maio - Área para eventos



(B&L, 2014).

Figura 26 - Parque 1º de Maio – Pista de Caminhada e Quadra poliesportiva.



(B&L, 2014).

Figura 27 - Parque 1º de Maio – Visão Geral



(BELO HORIZONTE, 2020).

The background features a dark teal color with large, overlapping, curved shapes in a lighter teal shade. In the bottom right corner, there is a red geometric shape consisting of a square with a smaller square cut out of its top-right corner.

**FUNÇÕES,
USOS E BENEFÍCIOS**

2.3 Funções e usos

Para Friedrich (2007), os parques lineares têm como princípio fundamental garantir a permeabilidade do solo às margens dos corpos d'água. Já para Pizarro e Lino, (2015), a criação de parques lineares é uma intervenção urbanística eficiente para a recuperação de áreas verdes associadas a rede hídrica, gerando ganhos para o ambiente urbano quando pensado de forma integrada, associando a gestão de drenagem, área de lazer, preservação do meio ambiente, melhorias em mobilidade urbana. Na mesma abordagem, Martins (2015), coloca que: “o parque linear consegue conciliar diversos interesses e ser um ganho com o aumento da disponibilidade de espaços públicos. Além disso, a apropriação adequada do parque público pela população, propõe um tipo de fiscalização e preservação vindo da própria população que é eficiente para manter os recursos naturais em ambientes urbanizados” (MARTINS, 2015).

Martins (2017) apud Barros (2017), ressalta que o parque linear possui uma função de recuperação de áreas degradadas pelo homem, oriundas principalmente de ocupação irregular. Desta forma, os parques podem ser utilizados como instrumentos de gestão onde tornam-se impedimentos para novas ocupações irregulares, ao mesmo tempo em que são importantes instrumentos para a manutenção da qualidade ambiental urbana e regularização das áreas de preservação permanente. Ademais, afirma que:

Outra função dos parques lineares é rever a relação da cidade e seus rios, sua canalização e supressão dos cursos d'água, aliada à construção de avenidas. “Mais que isso, os referidos espaços verdes possibilitam um resgate do sítio natural em meio à cidade que nele se desenvolveu, favorecendo a reconexão do homem urbano à natureza da qual somos todos parte, ainda que vivendo em uma grande metrópole (MARTINS, 2017, p. n.p).

Medeiros (2016) apud Giordano (2000), atesta que

[...] na literatura internacional, o conceito de parques lineares está muito ligado ao conceito de corredores verdes, ou seja, um termo que está imbuído de conceitos da Ecologia da Paisagem. No livro *Greenways: a guide to planning, design, and development* (1993), Flink e Searns conceituam corredores verdes como espaços livres lineares que preservam e restauram

a natureza em cidades, subúrbios e áreas rurais, provando ser um conceito inovador de proteção do solo (MEDEIROS, 2016, p. 59).

Medeiros (2016) complementa que para *Flink e Searns (1993)* os corredores verdes atingem um vasto objetivo, como por exemplo, os valores ecológicos, sociais e econômicos, ou seja:

Mais do que parques ou locais de amenidades, os caminhos verdes representam uma adaptação, uma resposta à pressão física e psicológica da urbanização. Ajudam a mitigar a perda dos espaços naturais para o desenvolvimento e provêm um contrabalanço à paisagem dominada pelas atividades humanas em expansão (SEARNS, 1995, p.66, tradução do autor) (MEDEIROS, 2016, p. 59).

Medeiros (2016) apud Ahern (1995), salienta que os corredores verdes podem ser definidos a partir de cinco princípios:

- A configuração espacial é essencialmente linear, sendo que esse princípio é o que diferencia essas áreas de outros elementos da paisagem;
- A capacidade de união de elementos da paisagem é outra característica importante dos corredores verdes, pois eles atuam de forma sinérgica num sistema;
- Os corredores verdes são multifuncionais, associando usos espaciais e funcionais de forma compatível. Essa característica exige que, no momento de planejamento dessas áreas, estejam bem claros os objetivos a serem alcançados, refletindo as necessidades ecológicas, culturais, sociais e estéticas;
- O conceito de corredores verdes está baseado no conceito de desenvolvimento sustentável;
- Os corredores verdes representam uma estratégia espacial com base em vantagens de sistemas lineares integrados.

Assim, eles devem ser considerados como complementos da paisagem, onde devem haver esforços para manter outras áreas não lineares, cuja composição não seria beneficiada pelos usos múltiplos (MEDEIROS, 2016, p. 60).

Para Herzorg (2008) a adoção de corredores verdes pode:

[...] possibilitar múltiplos usos e funções simultâneos em espaço reduzido. Podem ser planejados, projetados e manejados de modo a tirar partido de suas condições biofísicas para atividades do homem, e gerar benefícios econômicos. Também

podem oferecer uma oportunidade de estabelecer e manter uma relação cotidiana do homem com a natureza, o que possibilita educar ambientalmente um maior número de pessoas [...] (HERZORG, 2008, p. 14).

O autor complementa ainda que o planejamento de corredor verde deve: “[...] propor a manutenção de espécies mais resistentes, com ciclovias e trilhas que façam a conexão entre diversos bairros, o que pode se constituir em meio de transporte alternativo [...]” (HERZORG, 2008).

De acordo com Herzorg (2008) apud Hellmund e Smith (2006), um planejamento sustentável que utiliza corredores verdes transforma as áreas degradadas em espaços agradáveis, contribuindo para a diminuição de pressão por novas áreas para urbanização, além de promover a convivência cotidiana dos cidadãos com o ambiente natural, proporcionando novas formas de relacionamento homem-natureza. Contudo, ressalta que:

Para um planejamento sustentável é preciso identificar os elementos estratégicos da paisagem, de ordem ecológica e social. É importante avaliar as condições da paisagem, o que inclui a integridade ecológica – a saúde da fauna e da flora, e também as funções sociais – relativas a questões econômicas, recreativas e aos recursos estéticos. Os benefícios e locais devem ser acessíveis a todos, e proporcionar melhoria na interação social (HERZORG, 2008, p. 15).

Sobre os elementos da paisagem, Herzorg (2008) apud Hellmund e Smith (2006) registra que para concepção do projeto de intervenção deve-se tirar partido da topografia, adequar o projeto no contexto da cidade, sendo importante estabelecer uma ligação com a comunidade, valorizar as melhores vistas e panoramas naturais, limitar espacialmente a expansão urbana e valorizar a identidade local. Herzorg (2008) finaliza com o argumento de que a intervenção deve proporcionar a regeneração e sustentabilidade, onde deve partir de conhecimentos científicos e participativos: “A participação da comunidade e dos interessados na área é de fundamental importância para o planejamento, projeto e manutenção dos corredores ecológicos. Essa participação deve ter representantes de todos os grupos interessados. Deve ser efetiva e abrangente, desde o início do processo. Planejar corredores verdes pode envolver grupos muito diversos” (HERZORG, 2008).

2.4 Benefícios Sociais

Martins (2017) apud Soares (2017) ressalta que “os parques lineares são uma iniciativa sustentável de uso e ocupação das áreas urbanas de fundo de vale [...] justamente, ocupar esses pontos, a fim de evitar o processo de pavimentação” (Martins, 2017).

Além de contribuir com a preservação da flora e da fauna, sua implementação promove baixo impacto na paisagem e alto desempenho no seu entorno, favorece a possibilidade de transportes alternativos não poluentes, estimula a adoção de uma vida saudável, como por exemplo, utilização de bicicletas ou caminhadas, reduzindo assim a utilização de transportes veicular. Cabe ainda ressaltar a promoção da inserção de paisagens verdes e a contribuição para a qualidade do ar, do sombreamento, da vida silvestre, da permeabilidade do solo, e redução das ilhas de calor. Conforme Herzorg e Rosa (2010):

A proposta traz inúmeros benefícios para as pessoas, a biodiversidade e a qualidade das águas, como: melhoria do transporte alternativo de baixo impacto (bicicletas e pedestres); infiltração e detenção das águas das chuvas ao longo da bacia; filtragem das águas antes de entrar no sistema de águas pluviais; incremento da biodiversidade nativa; educar e dar visibilidade aos processos naturais e ecossistemas nativos; a implantação de um projeto contemporâneo que renova e valoriza as margens da Lagoa, com a atração de mais visitantes e maior geração renda para a cidade, entre outros (HEZORG & ROSA, 2010, p. 111).

Dieb e Barreto (2017) apud Cengiz *et al.* (2013), atestam que os parques lineares têm a função de reintegrar os rios e córregos urbanos ao seu entorno, conectando bairros, contribuindo para a dinâmica da cidade, beneficiando a população, promovendo espaços para variados tipos de usuários e de lazer, como atividades recreativas, contemplativas e culturais.

Além da contribuição que os espaços livres oferecem ao meio ambiente e para a sociedade, ele também fortalece a identidade local de uma cidade (PAULA, 2017). Ademais, os espaços livres públicos têm como função suprir as necessidades básicas de convivência, recreação e lazer. Segundo Paula “Os espaços públicos abertos de lazer trazem inúmeros benefícios

para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, [...]" (PAULA, 2017).

2.5 Benefícios Ambientais

Com a implantação dos parques lineares há mais sombra e umidade do ar, o que leva à redução das ilhas de calor e maior permeabilidade do solo, possibilitando a percolação das águas pluviais (MARTINS, 2017, p. n.p). O parque linear torna-se um mecanismo primordial para o manejo de águas pluviais, já que desempenha sua função no aumento da várzea dos rios, protegendo e revitalizando Áreas de Preservação Permanentes – APP´s com a preservação da vegetação, inibindo ocupação irregular (MARTINS, 2017, p. n.p). Martins (2016) complementa que as APPs foram criadas devido ao papel importante que esses espaços têm em relação ao abastecimento hídrico, para a perpetuação da biodiversidade e no controle de cheias e alagamentos.

Lima e Amorim (2006) apud Loboda (2003) destacam que “a qualidade do ambiente urbano está relacionada a inúmeros aspectos, entre eles pode-se ressaltar a influência do verde urbano na cidade”. Ainda Loboda (2003) associa a ausência de áreas verdes com questões sociais, estéticos, lazer, políticos e culturais, entre outros (LIMA & AMORIM, 2006). Para Medeiros (2016), “os projetos de parques lineares ao longo de cursos d’água podem ajudar na recuperação das margens que foram retificadas ou alteradas de alguma forma, e, além dos benefícios ecológicos, também trazem muitos benefícios para a recreação da população”. Ainda sobre projetos de parques lineares, considera que:

Os projetos de parques lineares ao longo de cursos d’água, portanto, ao diagnosticarem e formularem a recuperação das características naturais dos ecossistemas, garantem uma melhor leitura da paisagem natural, a preservação da identidade ambiental, assim como a manutenção de boas condições de vida no tecido urbano. Conclui-se que esse tipo de espaço livre, recentemente implantado em diversas cidades pelo mundo, apesar das limitações existentes em áreas densamente construídas, e dos elevados custos econômicos, trazem benefícios sociais e ecológicos que compensam os seus altos investimentos (MEDEIROS, 2016, p. 333).

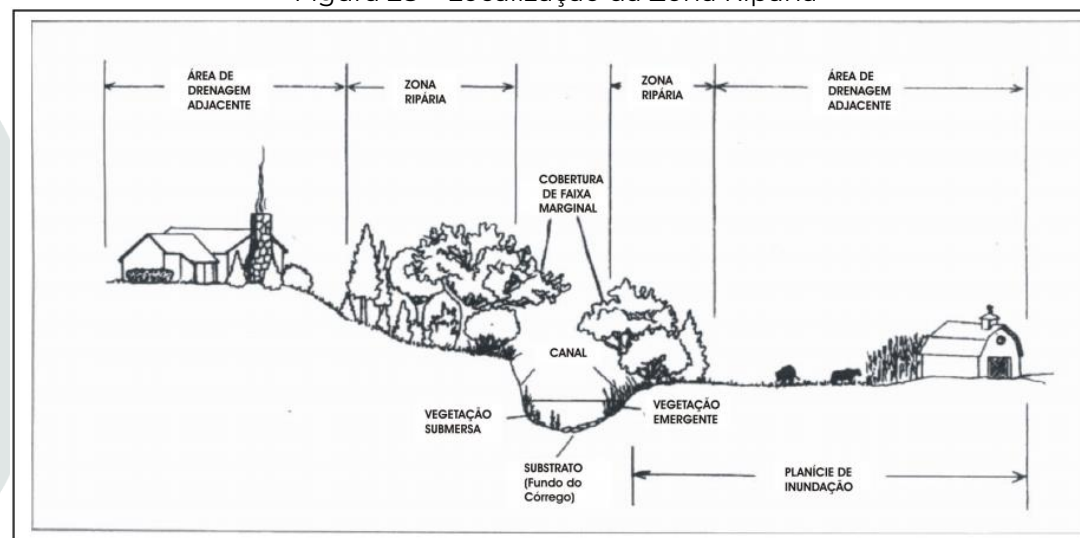
O autor conclui que: “[...] esse tipo de espaço livre, recentemente implantado em diversas cidades pelo mundo, apesar das limitações existentes em áreas densamente construídas, e dos elevados custos econômicos, trazem benefícios sociais e ecológicos que compensam os seus altos investimentos” (MEDEIROS, 2016).

Herzorg (2008) aponta a importância dos corredores ripários em relação ao escoamento de água de chuvas às margens dos corpos d’água, aumentando a capacidade de infiltração e a retenção de resíduos que atingem as águas, onde:

Os corredores ripários são constituídos pelo canal fluvial e pela área de abrangência dos fluxos hidrológicos, consideradas as cheias máximas, incluindo a mata que protege o rio de assoreamento e contaminação. O corredor ripário reduz o escoamento superficial em suas margens com a retenção das águas das chuvas pela vegetação, aumenta capacidade de infiltração pela presença de serrapilheira e aumenta retenção de resíduos que atingem as águas (HERZORG, 2008, p. 10).

A zona ripária é uma área de vegetação natural, estende-se para além da orla do talude do rio, conforme Figura abaixo, ela atua como um tampão para a entrada de poluentes no curso d’água proveniente do escoamento superficial (LINDNER & SILVEIRA, 2003). Co

Figura 28 – Localização da Zona Ripária



Fonte: (LINDNER & SILVEIRA, 2003, p. 50)

Nota-se na figura acima que não há somente mata as margens dos corpos d'água, mas também pântano de água salobra, manguezais, formadas por água doce, ou mesmo florestas densas ao longo dos corpos d'água. Segundo Lindner e Silveira (2003), apud Souza (1999), “[...] as diferentes terminologias vegetação ripária, mata ciliar, floresta de galeria, floresta fluvial, mata aluvial ou mata ripária tem sido utilizadas para classificar as diversas formações vegetais, que ocorrem nas margens de rios, córregos, lagos, lagoas e olhos d'água, cumprindo um papel de suma importância na proteção dos mesmos”.

Há ainda os benefícios alcançados com a proteção das árvores, que, além dos já citados têm um papel importante no ciclo hidrológico, intercepta 30% das águas no dossel de suas árvores, que voltam para a atmosfera por evapotranspiração que está diretamente relacionada com os processos físicos e biológicos que possibilitam a manutenção da vida.



**CONDICIONANTES
LEGAIS**

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Para subsidiar este trabalho foram consultados acordos internacionais (Agenda 2030), leis e decretos em nível internacional, nacional e regional para subsidiar aspectos legais e funcionais no que se refere ao tema proposto. A legislação brasileira assegura a proteção legal das faixas marginais dos cursos d'água, estabelecendo leis com vigência para todo território nacional (LINDNER & SILVEIRA, 2003).

3.1 No Âmbito Internacional

Para a Organização das Nações Unidas - ONU,

a água está no centro do desenvolvimento sustentável e das suas três dimensões - ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos, bem como os serviços a eles associados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento econômico e da sustentabilidade ambiental. O acesso à água e ao saneamento importa para todos os aspectos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental (ONU, s.d., p. n.p).

Dando ênfase a este tema, a ONU juntamente com os países que participaram da Agenda 2030, definiram ações voltadas aos recursos hídricos. Partindo deste princípio, elenca-se abaixo as Metas e os Objetivos a saber:

- ✓ Agenda 2030 – Metas do Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento: Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos (IPEA, 2019, p. 22).
- ✓ Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento (IPEA, 2019, p. 23).

- ✓ Agenda 2030 - Metas do Objetivo 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.
- ✓ Agenda 2030 - Metas do Objetivo 15 - Vida Terrestre: Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial, florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.
- ✓ Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza, e nos sistemas de contas.
- ✓ Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas. No Âmbito Nacional.

O Decreto Federal nº 5.758 de 13 de abril de 2006 – Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas – PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, onde sua criação é justificada como:

[...] as áreas protegidas desempenham um papel chave na conservação da diversidade biológica e de serviços ambientais vitais e no uso sustentável dos recursos naturais do País. Mais ainda, a sobrevivência e a qualidade de vida dos brasileiros e, em grande medida, da humanidade, dependem diretamente dessas áreas. As áreas protegidas brasileiras abrangem um território de dimensão continental. As unidades de conservação federais, somadas às unidades de conservação estaduais, protegem mais de 100 milhões de hectares de ambientes naturais em todos os biomas brasileiros. Só nos últimos três anos e meio foram criados mais de 20 milhões de hectares de novas unidades de conservação, sobretudo na Amazônia, em áreas sob grande pressão antrópica, mas também na Mata Atlântica, no Cerrado e na zona costeira e marinha (BRASIL, 2006, p. 3).

Em seu anexo, no Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas – PNAP, estabelecendo princípios e diretrizes, item 1, subitem, 1.1, Inciso XIV, onde determina; “reconhecimento e fomento às diferentes formas de conhecimento e práticas

de manejo sustentável dos recursos naturais”. Ou, ainda no Inciso XVII – “harmonização com as políticas públicas de ordenamento territorial e desenvolvimento regional sustentável” (BRASIL, 2006).

Lei 12.651 de 25 de maio de 2012 – Código Florestal.

A Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, também conhecida como novo "Código Florestal", além de tratar sobre a exploração florestal estabelece normas gerais sobre a Proteção da Vegetação Nativa, Áreas de Preservação Permanente, áreas Reserva Legal e de Uso Restrito. Sua aplicação orienta e disciplina o uso da terra e a conservação dos recursos naturais no Brasil, inovando com algumas diretrizes e denominações pertinentes a este trabalho, tais como:

Área de Preservação Permanente – APP.

Para os efeitos da supracitada Lei, em seu Art. 3º, Inciso II; onde; “entende-se por área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas” (BRASIL, 2012).

Outrossim, em seu Capítulo II, Seção I, Art. 4º, Inciso I, onde determina uma faixa de marginal de qualquer curso d`água, determinando os seguintes limites a partir do leito do rio:

- 30 (trinta) metros, para os cursos d`água de menos de 10 (dez) metros de largura;
- 50 (cinquenta) metros, para os cursos d`água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;
- 100 (cem) metros, para os cursos d`água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
- 200 (duzentos) metros, para os cursos d`água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;

- 500 (quinhentos) metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros (BRASIL, 2012, p. n.p).

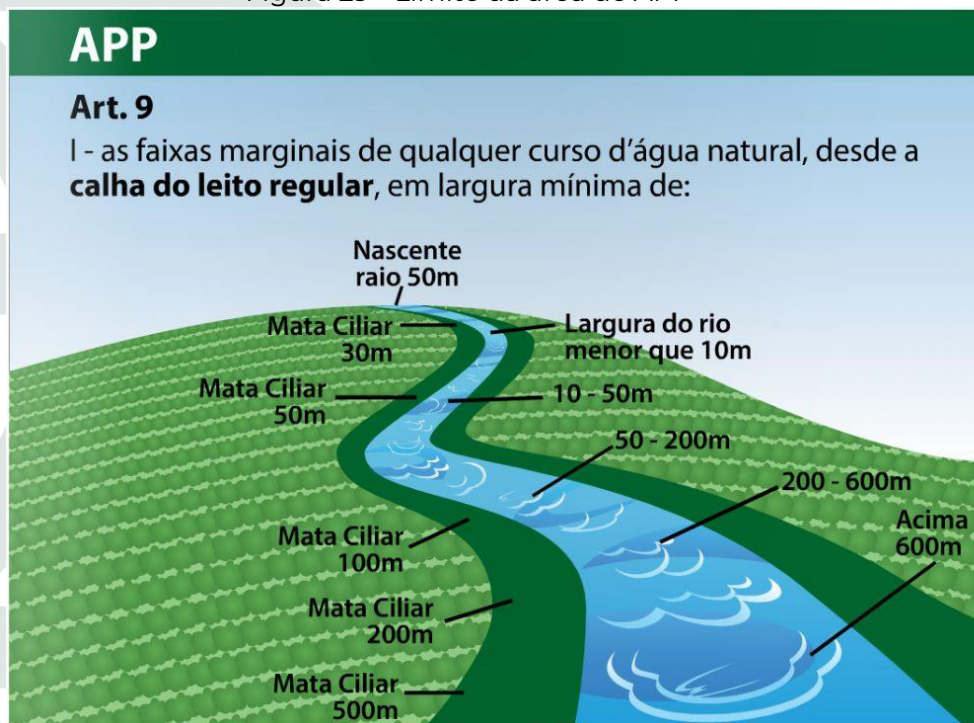
Art. 3º Inciso IX, esclarece que para os efeitos desta Lei, entende-se por interesse social: (Vide ADIN N° 4.903) “[...] c) a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observadas as condições estabelecidas nesta Lei”. A Ação Direta de Inconstitucionalidade - ADIN n° 4.903, complementa e esclarece que:

(a) Art. 3º, inciso VIII, alínea b’, e inciso IX (Alargamento das hipóteses que configuram interesse social e utilidade pública): As hipóteses de intervenção em áreas de preservação permanente por utilidade pública e interesse social devem ser legítimas e razoáveis para compatibilizar a proteção ambiental com o atendimento a outros valores constitucionais, a saber: prestação de serviços públicos (art. 6º e 175 da CRFB); políticas agrícola (art. 187 da CRFB) e de desenvolvimento urbano (art. 182 da CRFB); proteção de pequenos produtores rurais, famílias de baixa renda e comunidades tradicionais; o incentivo ao esporte (art. 217 da CRFB), à cultura (art. 215 da CRFB) e à pesquisa científica (art. 218 da CRFB); e o saneamento básico (artigos 21, XX, e 23, IX, da CRFB)” (STF, 2018, p. 7).

O regime de proteção das áreas de APP’s apenas se justificam se as intervenções forem excepcionais, na hipótese de inexistência de alternativa técnica e/ou locacional, concluindo que deve-se [...] “condicionar a intervenção excepcional em APP, por interesse social ou utilidade pública, à inexistência de alternativa técnica e/ou locacional à atividade proposta, [...] (STF, 2018, p. 8).

O Distrito de Bom Sucesso é margeado pelo Rio Cuiabá, onde a maior largura é de 191 m (figura 31), desta forma, a área de APP é a de 100 m.

Figura 29 - Limite da área de APP



Fonte: Ecologic.

Figura 30 - Largura do Rio Cuiabá



Fonte: Google Earth.

Mapa 3 - Biomas do Brasil



Fonte: Nova Escola.

Capítulo XIII, Seção II, Das Áreas Consolidadas em Áreas de Preservação Permanente.

3.2 No Âmbito Estadual.

Constituição do Estado de Mato Grosso

No Título V, do desenvolvimento econômico e social, Seção II, da Cultura e do Turismo, onde:

No Art. 61, referente às áreas de APP, Parágrafo 6º, “Para os imóveis rurais que possuam áreas consolidadas em Áreas de Preservação Permanente no entorno de lagos e lagoas naturais, será admitida a manutenção de atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo ou de turismo rural, sendo obrigatória a recomposição de faixa marginal [...]” (BRASIL, 2012).

Reitera na Seção III que, “O proprietário ou possuidor de imóvel rural que detinha, em 22 de julho de 2008, área de Reserva Legal em extensão inferior ao estabelecido no art. 12, poderá regularizar sua situação, independentemente da adesão ao PRA, adotando as seguintes alternativas, isolada ou conjuntamente” (BRASIL, 2012). Elencando nos Incisos:

I - recompor a Reserva Legal;

II - permitir a regeneração natural da vegetação na área de Reserva Legal;

III - compensar a Reserva Legal.

O Estado de Mato Grosso, através de seus Poderes constituídos, da sociedade e de seu povo, garantirá a todos pleno exercício dos direitos culturais, respeitando o conjunto de valores e símbolos de cada cidadão e o acesso às fontes de cultura, nacional e regional, apoiando e incentivando a produção, a valorização e a difusão das manifestações culturais (MATO GROSSO, 1989, p. 95).

Complementa em seu Art. 256 que o Estado; “[...] definirá a política estadual de turismo, em todas as suas formas, que contemplará primordialmente o aproveitamento racional dos recursos naturais, paisagístico, cultural e histórico e o desenvolvimento harmônico do setor com as demais áreas das atividades sociais, culturais e econômicas” (MATO GROSSO, 1989).

No Capítulo II, Seção I, Art. 263, garante a todos os cidadãos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (MATO GROSSO, 1989, p. 99), em seu parágrafo único incumbindo ao Estado;

I zelar pela utilização racional e sustentada dos recursos naturais de modo a assegurar-lhe a perpetuação e minimização do impacto ambiental; II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e à manipulação do material genético, condicionando tal manejo à autorização emitida pelo órgão competente (MATO GROSSO, 1989, p. 101).

Ainda em seu Art. 290, menciona as áreas de APPs, que devem seguir as diretrizes definidas em Lei Federal (MATO GROSSO, 1989, p. 104).

Lei Estadual nº 10.183, de 18 de novembro de 2014.

Em seu Art. 2º da supracitada lei, cria-se a Política Estadual do Turismo de Mato Grosso, que tem por missão transformar Mato Grosso em destino turístico, contribuindo para que o setor promova o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental de forma sustentável (MATO GROSSO, 2014, p. 1).

Em seu Art. 3º, Inciso I, define princípios da Política Estadual de Turismo, entre as quais: “I - Sustentabilidade - conservação do meio ambiente, valorização da diversidade cultural, inclusão social e eficiência econômica” (MATO GROSSO, 2014). Define os objetivos em seu Art. 4º, dentre os quais destacam-se os Incisos VIII e IX, onde: “VIII - fomentar a

atividade turística em patrimônios naturais, histórico e cultural”, respectivamente; “IX - fomentar a prática de turismo sustentável, promovendo e incentivando a adoção de modelos de menor impacto socioambiental” (MATO GROSSO, 2014).

Lei Estadual nº 10.257 de 10 de julho de 2001.

Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências, com a criação do Programa de Regularização Ambiental (PRA), onde os estados devem orientar e acompanhar os produtores rurais na elaboração e implementação das ações necessárias para a recomposição de áreas com passivos ambientais nas suas propriedades ou posses rurais, seja em Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal ou de Uso Restrito.

A lei federal de n.º 10.257 de 2001, mais conhecida como Estatuto da Cidade, tem o objetivo de democratizar a gestão das cidades brasileiras e determina em seu Capítulo III, Art. 39 p. 32 que:

A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas no art. 2º desta Lei (BRASIL, 2001, p. n.p).

Capítulo I, Art. 2º, Inciso VII, “da integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município e do território sob sua área de influência”. Ainda no presente artigo, no inciso XII trata sobre a “proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico” (BRASIL, 2002).

Lei nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997 - Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos.

Conforme mencionado ao longo deste texto, o Brasil conta com um conjunto de leis e políticas públicas em diversos temas, territórios e espaços políticos relacionados aos recursos naturais. Na Lei Federal nº 9.433/1997, no seu Capítulo VI, Art. 31, implementa a integração dos poderes: “Na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos os Poderes

Executivos do Distrito Federal e dos municípios promoverão a integração das políticas locais de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo e de meio ambiente com as políticas federal e estaduais de recursos hídricos” (BRASIL, 1997).

3.2 No Âmbito Local.

O Plano Diretor Municipal de Várzea Grande, Lei N° 3.112, de 13 de dezembro de 2007, ainda vigente, encontra-se em processo de revisão em conjunto com as demais Leis Urbanísticas. Para tanto, está previsto o prazo de um ano, iniciado em 24/08/2018, sendo previstas etapas de: Capacitação; Pactuação do Plano de Trabalho; Diagnóstico Técnico Participativo; Revisão das Diretrizes; Revisão da Legislação; e Procedimentos para Avaliação. (VÁRZEA GRANDE, 2019, p. n.p)

Lei nº 4.695/2021 22 de janeiro de 2021 - Institui o Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências.

A proposta de intervenção paisagística, norteia-se conforme a Lei 4.695/2021, em que se refere a preservação da cultura, dos costumes e da preservação do meio ambiente incluindo a macrozona Rural.

Em seu Art. 18. A política municipal de patrimônio cultural visa preservar e valorizar o legado cultural transmitido pela sociedade, protegendo suas expressões materiais e imateriais.

§ 1º Considera-se patrimônio material as obras, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arquitetônico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;

§ 2º Considera-se patrimônio imaterial:

- I. as formas de expressão, incluindo rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, a religiosidade, o entretenimento e outras práticas da vida social;
- II. os modos de criar, fazer e viver identificados como elementos pertencentes à cultura comunitária, inclusive a culinária; e

- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas, incluindo manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas

Em seu Art. 19. Define as diretrizes para a política municipal de patrimônio cultural, em destaque para os incisos I e II, onde:

- “busca do reconhecimento e apropriação pelos habitantes de Várzea Grande do patrimônio cultural municipal; (VÁRZEA GRANDE, 2021);
- “manutenção das características de referência de patrimônio cultural e ambiental das comunidades tradicionalmente estabelecidas no território municipal, em especial, Passagem da Conceição, Capão Grande, Bom Sucesso, Pai André, Praia Grande e Limpo Grande, buscando o desenvolvimento dos respectivos potenciais turísticos como forma de garantia para sua sustentabilidade. (VÁRZEA GRANDE, 2021);

Na Seção VI, Art. 20 trata sobre políticas públicas em relação ao meio ambientes, onde:

Art.20 A política de meio ambiente tem como objetivo geral a conciliação do desenvolvimento econômico social e a ocupação do solo com a preservação da qualidade do meio ambiente e equilíbrio ecológico, de forma a promover o desenvolvimento sustentável do Município (VÁRZEA GRANDE, 2021, p. 8)

As diretrizes do Art. 20 são definidas no Art. 21, inciso “XIV. Estímulo à criação de áreas verdes e parques urbanos, compatíveis coma conservação dos recursos naturais, de forma a evitar a degradação ambiental de locais específicos e a deterioração ou ocupação urbana indevida” (VÁRZEA GRANDE, 2021).

Já o Capítulo I, Art. 29, O desenvolvimento de atividades na Macrozona Rural deve contribuir para a dinâmica dos espaços rurais multifuncionais voltada para o desenvolvimento econômico e social do Município, atendidas as necessidades da população e a capacidade de suporte ambiental. (VÁRZEA GRANDE, 2021).

Ainda sobre a Macrozona Rural, no Art. 33 subdivide em zonas, onde no inciso II fala da Zona de Interesse de Conservação e Preservação Ambiental e Cultural – ZPCP que correspondem às áreas ambientais relevantes, constituídas

por extensas áreas úmidas, grande fragmentos de vegetação nativa preservada, ou por apresentarem declividade superior a 45 %, ou planície de inundação do rio Cuiabá e presença de ecossistemas frágeis e solos específicos, tendo como principal função a conservação e preservação dos ecossistemas naturais e beleza cênica. (VÁRZEA GRANDE, 2021, p. 13).

Lei Complementar nº 4.700/20213.727 22 de janeiro de 2021 – Dispõe sobre o Zoneamento de uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Várzea Grande e dá outras providências.

De acordo com a supracitada lei, em seu Capítulo II, Seção II, Art. 17 sobre a Zona Especial de Interesse Cultural, Ambiental e Turístico – (ZCAT):

- § 1º As ZCAT compreendem áreas com alto potencial cultural, ambiental e turístico, onde é necessário estimular e preservar a cultura regional e garantir o desenvolvimento socioeconômico sustentável para as comunidades aí residentes. (GRANDE, 2022, p. 6).
- § 2º São classificadas como ZCAT as áreas urbanas dos distritos de sedes dos Distritos de Bom Sucesso, Limpo Grande, Pai André, Passagem da Conceição, Praia Grande e Souza Lima, cujas poligonais serão aprovadas por Decreto Municipal

No Art 58 diz A lei específica para definição dos parâmetros e instrumentos urbanísticos para a ZCAT, nos termos do art. 17 desta Lei Municipal Complementar, deve ser elaborada no prazo máximo de 02 (dois) anos, contados a partir da data de publicação desta Lei Municipal Complementar.

- § 1º A definição dos parâmetros e instrumentos urbanísticos seguirá o disposto nesta Lei Municipal Complementar, bem como na Lei Nacional no 10.257/2001.
- § 2º Até a aprovação da lei específica são adotados para a ZCAT os parâmetros e instrumentos urbanísticos definidos para a Zona de Uso Múltiplo 1, conforme Anexos III, IV, V, VI e VII. A classificação de empreendimentos permitidos para o zoneamento encontra-se discriminada no Anexo IV, desta lei, conforme abaixo:

Tabela 1 Classificação de Uso do Solo ZUM1.



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

<p>Zona de uso Múltiplo – ZUM 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ área onde se privilegia o uso residencial ▪ permitidos usos comerciais, de serviços complementares e pequenas indústrias artesanais 	<p>permitida</p>	<p>permitido nas vias principais e arteriais</p>	<p>permitido nas vias principais e arteriais e condicionado ao EIV/RIV nas demais localidades</p>	<p>não permitido</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ via coletora, principal e arterial - recebe Transferência de Potencial Construtivo ▪ Outorga Onerosa do Direito de Construir
-------------------------------------	--	------------------	--	---	----------------------	---

Fonte: (GRANDE, 2022, p. 197).



**PROJETOS
DE
REFERÊNCIA**

4. PROJETOS DE REFERÊNCIA

4.1. Projeto 01 - Parque Linear Rio Cali, Colômbia.

Localização	Cali, Colômbia
Ano do projeto	2018
Área	88 há - 17 quilômetros de norte a sul da cidade de Cali
Cliente	Prefeito de Cali, empresa municipal de renovação urbana
Associados:	A1V2 - Engenharia Civil e Arquitectura, Lda - Espaço Coletivo de Arquitectura
Custo Estimado	25.794 480 916 COP
Fase de desenvolvimento	Plano Diretor

Localizada no Valle del Cauca, a cidade de Cali é definida por três marcos principais: as colinas que circundam o vale, o rio cujo fluxo é governado pela floresta tropical circundante e a antiga linha férrea para o Pacífico (Corredor Verde) (WEST8, 2014). Objetivando restaurar a conectividade com o meio ambiente foi realizado um concurso público visando restaurar a conectividade lateral, longitudinal e vertical do sistema do corredor ambiental urbano do Rio Cali. A proposta paisagística teve como intuito aumentar em 20% a presença da área verde, utilizando espécies indicadas para a proteção da zona ribeirinha (A1V2, 2018).

Impactos e benefícios:

1. Recompôr a rede ecológica urbana entre as colinas e o rio
2. Promover a integração social e espacial da cidade
3. Equilibrar a conectividade com um corredor de transporte público limpo
4. Renovar a cidade com projetos estratégicos que acionam processos de transformação da faixa central. (OPUS, s.d., p. n.p).

Figura 31 - Parque Linear Rio Cali – Planta geral



Fonte: (OPUS, s.d., p. n.p).

Figura 32 - Parque Linear Rio Call – Corredor Simón Bolívar



Fonte: (OPUS, s.d., p. n.p).

Figura 34 - Parque Linear Rio Call – Fazenda Cañas Gordas



Fonte: (OPUS, s.d., p. n.p).

Figura 33 - Parque Linear Rio Call – Corredor paralelo ao Rio Cauca.



Fonte: (OPUS, s.d., p. n.p).

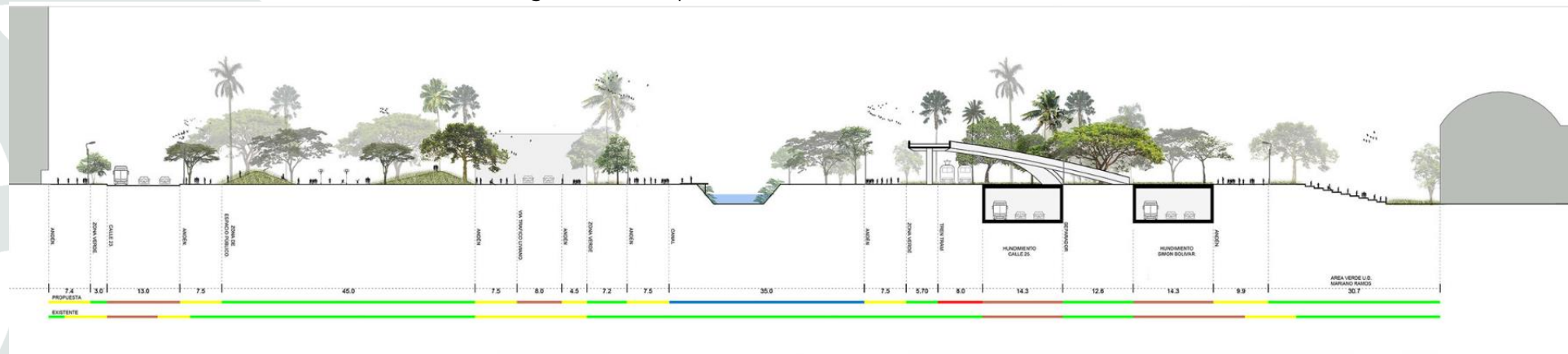
Figura 35 - Parque Linear Rio Call – Vista aérea



Fonte: (OPUS, s.d., p. n.p).

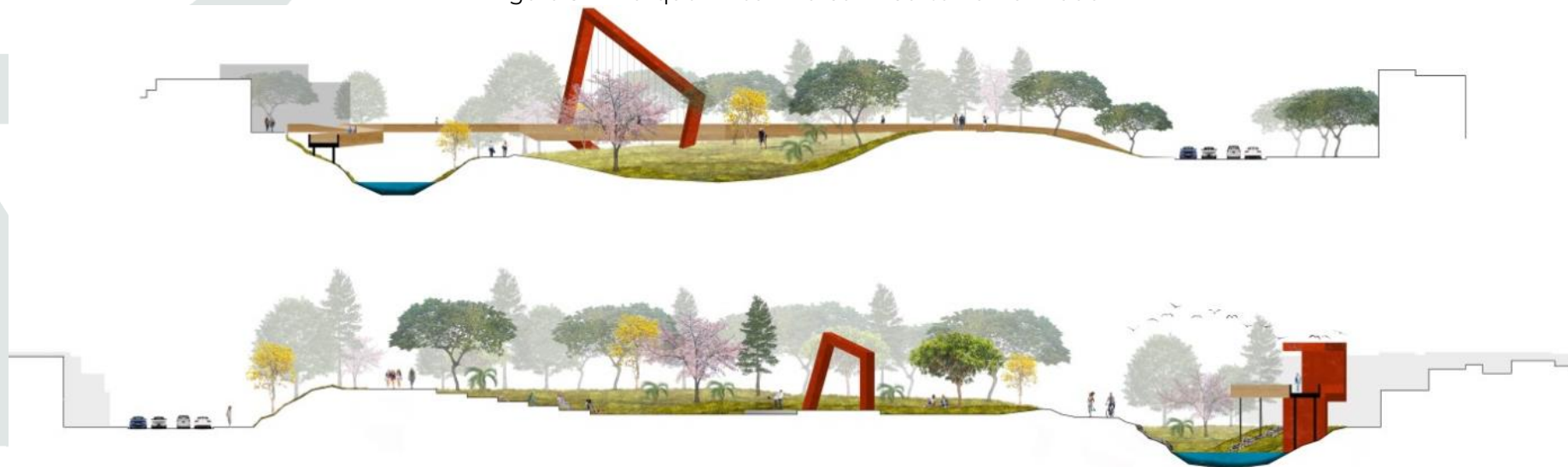
A proposta projetual visa o aproveitamento das margens de uma linha férrea em desuso para a implantação do parque (VALENCIA, 2016).

Figura 36 - Parque Linear Rio Call - Corte Transversal



Fonte: (OPUS, s.d., p. n.p).

Figura 37 - Parque Linear Rio Call - Corte humanizado



Fonte: (AIV2, 2018)

4.2 Projeto 02 - Parque Linear HXQ – Huixquilucan – México.

Localização	Município de Huixquilucan, Estado de México
Ano do projeto	2018
Área	2 km de extensão
Cliente	Prefeitura Municipal
Projeto	RA! Sierra Ramirez de Aguilar Arquitectos

O HXQ Linear Park é uma intervenção urbana localizada no lado leste do município de Huixquilucan, no Estado do México. A proposta do projeto é interligar três parques segmentados, não utilizados e deteriorados fisicamente (PLANUR-E, s.d., p. n.p).

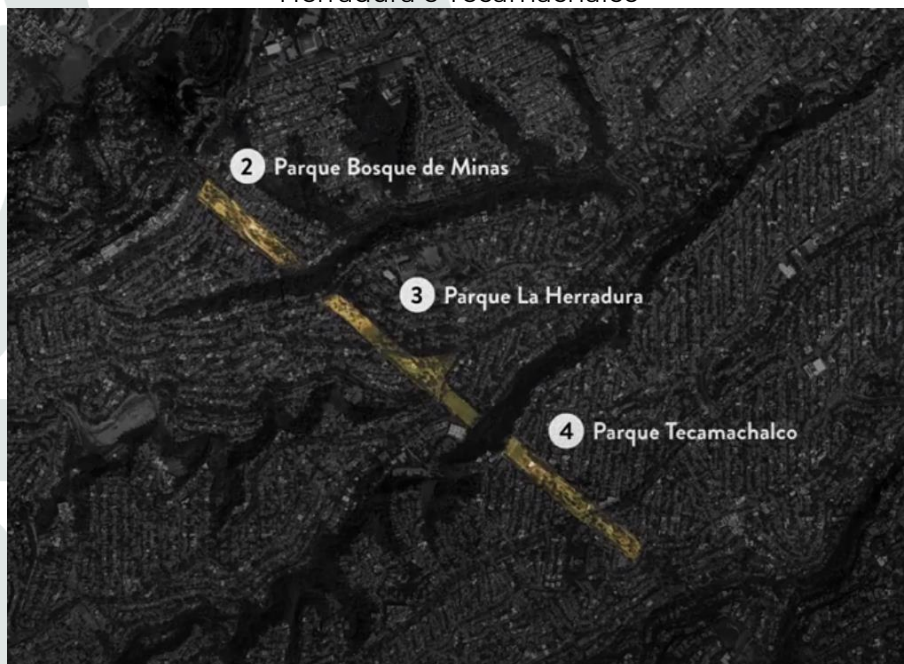
Figura 38 - Implantação Parque Linear HXQ



Fonte: (RA!, 2018).

O parque é dividido em 3 zonas diferentes: Tecamachalco, La Herradura e Bosques de Minas (Figura 37), todas conectadas através das torres de luz, razão pela qual esses parques foram criados (ARELLANO, 2018, p. n.p).

Figura 39 – Localização dos parques Bosque de Minas (Canãda), La Herradura e Tecamachalco

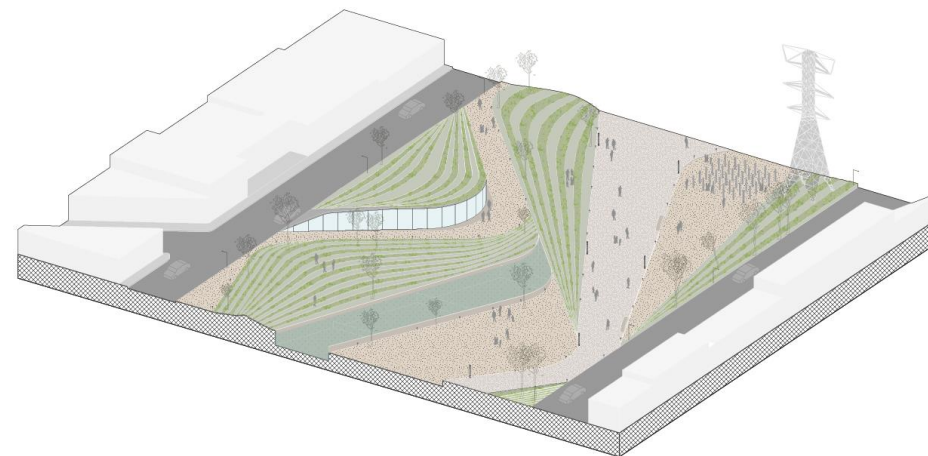


Fonte: (RAI, 2018).

A topografia acidentada inviabilizou esses parques, transformando-os em áreas vazias, inseguras e deterioradas. (ARELLANO, 2018). “Atualmente os habitantes da zona não contam com os espaços públicos

suficientes e estão obrigados a sair desta zona para realizar atividades desportivas, recreativas ou culturais, o parque integra estas atividades para criar espaços verdes na cidade com um percurso de 1,9km fomentando uma cidade mais sustentável em todos os seus aspetos” (PLANUR-E, s.d.)

Figura 40 - Parque Linear HXQ - Perspectiva da topografia



Fonte: (RAI, 2018).

Figura 41 - Parque Linear HXQ - Vista aérea do parque Tecamachalco



Fonte: (ARELLANO, 2018).

Figura 43 - Parque Linear HXQ - Vista aérea do parque Tecamachalco



Fonte: (ARELLANO, 2018).

Figura 42 - Parque Linear HXQ - Vista do parque Tecamachalco



Fonte: (RAI, 2018).

Figura 44 - Parque Linear HXQ - Campo de futebol parque Bosque de Minas (Canãda),



Fonte: (ARELLANO, 2018).

Figura 45 - Parque Linear HXQ - Pista caminhada do parque La Herradura



Fonte: (ARELLANO, 2018).

Figura 46 - Parque Linear HXQ - Pista caminhada do parque La Herradura



Fonte: (ARELLANO, 2018).

Figura 47 - Parque Linear HXQ - Vista aérea rampas de acesso



Fonte: (ARELLANO, 2018).

Figura 48 - Parque Linear HXQ - Vista aérea rampas de acesso área recreativas



Fonte: (ARELLANO, 2018).

4.3 Projeto 03 – Parque Madureira – Rio de Janeiro Brasil

Localização	RJ, Brasil
Ano do projeto	Início 2011. Término 2012
Área	108.870 m ²
Cliente	Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
Escritório	RRA Ruy Rezende Arquitetura
Certificação LEED	AQUA

O Parque Madureira localiza-se no Bairro de Cidade Nova, Rio de Janeiro, e foi uma “iniciativa da Prefeitura em transformar um grande terreno baldio da Light, ao longo das linhas de transmissão de energia, em uma área de lazer pública resultou neste parque, o terceiro maior da cidade com 109 mil metros quadrados” (ARQGUA, 2015).

O terreno é uma faixa comprida com aproximadamente 1.500 metros de comprimento por 80 metros de largura, que faz limite com as linhas de transmissão de energia e a ferrovia em um dos lados. Desta forma, o projeto foi elaborado como se fosse um percurso linear ao longo do qual foram construídos equipamentos urbanos para os usuários tais como: quadras de esporte, espelhos d’água e espaços culturais e de lazer (ARQGUA, 2015, p. n.p).

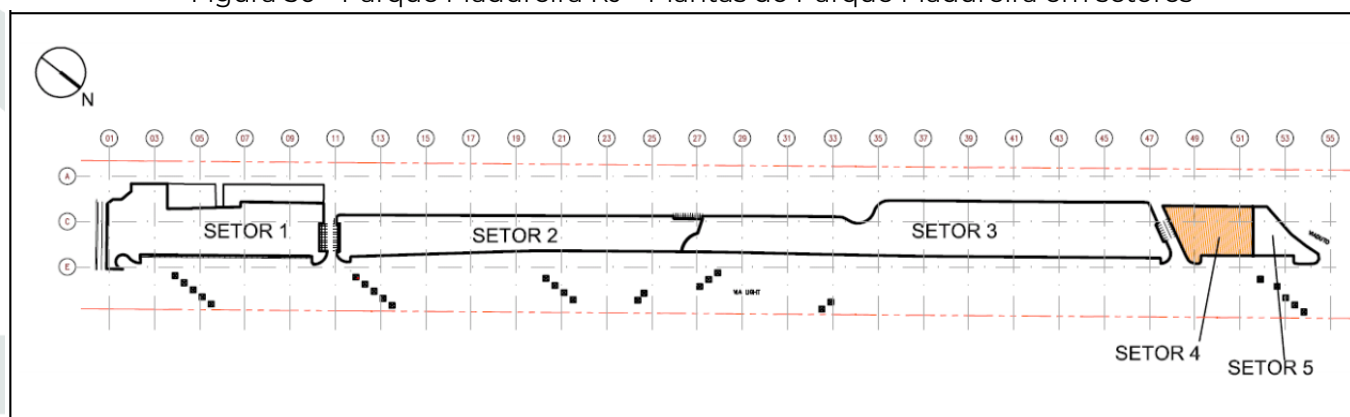
Rezende (2015) complementa que: “Especial atenção foi dada ao aspecto sustentável do projeto através do uso de mecanismos e elementos construtivos de baixo impacto ambiental, tais como painéis solares, sistema de reuso das águas, tetos e paredes verdes, pisos permeáveis, entre outros” (ARQGUA, 2015).

Figura 49 - Parque Madureira RJ - Implantação



Fonte: (REZENDE, 2016).

Figura 50 - Parque Madureira RJ - Plantas do Parque Madureira em setores



Fonte: (NEUENSCHWANDER & SILVA, 2011, p. 5).

O Parque Madureira oferece espaços com escola de jardinagem, pista de *slackline*, lagos, parques infantis, quadras de futebol, vôlei de areia e basquete. Além disso, há espaços com fontes, riachos, quiosques e pomar (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 51 - Parque Madureira RJ – Programa de necessidades.

Cultura	Lazer	Esporte
<ul style="list-style-type: none"> • Praça do Samba • Nave do Conhecimento • Centro de Educação Ambiental • Arena Carioca • Palcos p/ shows e apresentações • Jardins aromáticos e medicinais • Praça do skate • Edifício Multiuso • Teatro a Céu Aberto • Escola de Jardinagem e horto 	<ul style="list-style-type: none"> • Quiosques de comida • Playground • Lagos • Jogos de mesa • Gazebo / Mirante • Praia de Madureira • Mirante • Praia de Madureira • Cascata • Brincadeira d`água • Escada de água 	<ul style="list-style-type: none"> • Academia da terceira idade • Ping-pong • Ciclovía • Skate Park • Futebol • Ginástica • Volêi de praia • Quadra poliesportiva

Fonte: (RAMALHO, 2019, p. n.p).

Figura 52 - Parque Madureira RJ – Vista aérea noturna



Fonte: (MELLO, 2020).

Figura 53 - Parque Madureira RJ – Vista aérea



Fonte: (GIDEÃO, 2014) (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 54 - Parque Madureira RJ – Academia ao ar livre.



Fonte: (GIDEÃO, 2014) (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 55 - Parque Madureira RJ – Espelho D` água.



Fonte: (GIDEÃO, 2014) (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 56 - Parque Madureira RJ – Pista de Skate



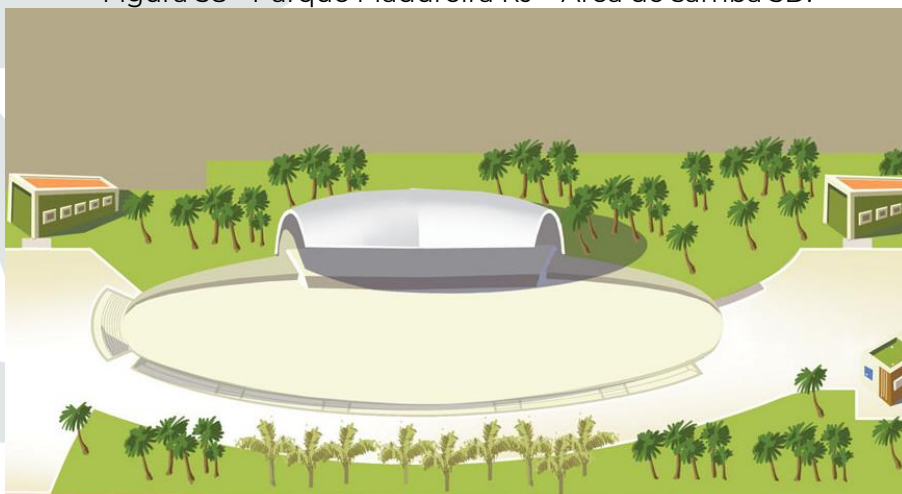
Fonte: (GIDEÃO, 2014) (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 57 - Parque Madureira RJ – Setor 1: Praça do Samba



Fonte: (NEUENSCHWANDER & SILVA, 2011, p. 6).

Figura 58 - Parque Madureira RJ – Área do samba 3D.



Fonte: (IVONESYO, s.d., p. n.p).

Figura 59 - Parque Madureira RJ – Área do samba



Fonte: (GIDEÃO, 2014) (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 60 - Parque Madureira RJ – Área do samba concha acústica



Fonte: (MELLO, 2020, p. n.p).

O parque ganhou uma área dedicada ao ritmo do samba denominada Praça do Samba com capacidade para 360 pessoas sentadas ou 3.000 em pé (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 61 - Parque Madureira RJ - bicicleta para alugar no sistema Bike Rio



Fonte: (GIDEÃO, 2014) (GIDEÃO, 2014, p. n.p).

Figura 62 - Parque Madureira RJ – Pista Caminhada e ciclismo.



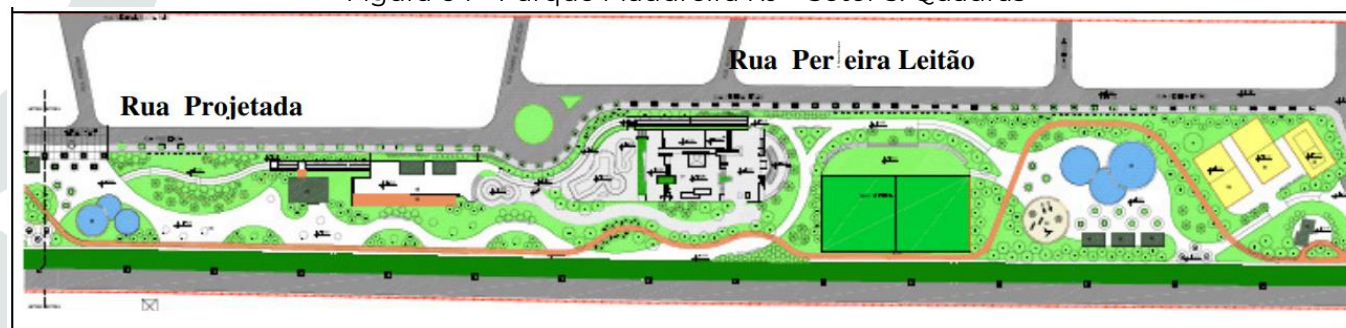
Fonte: (REZENDE, 2016).

Figura 63 - Parque Madureira RJ – Setor 2: Trecho central com pista de skate, locais para exposição e chafarizes



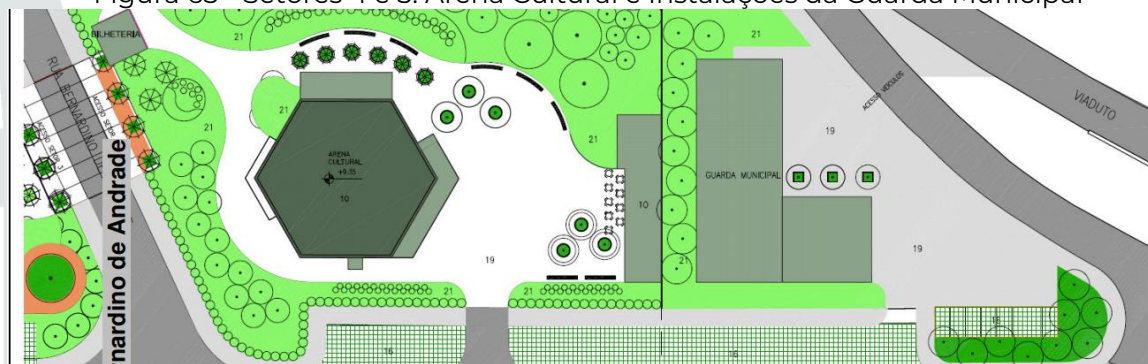
Fonte: (NEUENSCHWANDER & SILVA, 2011, p. 6).

Figura 64 - Parque Madureira RJ – Setor 3: Quadras



Fonte: (NEUENSCHWANDER & SILVA, 2011, p. 7).

Figura 65 - Setores 4 e 5: Arena Cultural e Instalações da Guarda Municipal



Fonte: (NEUENSCHWANDER & SILVA, 2011, p. 7).

Localização	SP, Brasil
Ano do projeto	Início 2011. Término 2012
Área	320.000 m ²
Cliente	Prefeitura Municipal De São Paulo
"Autor"	Morador: Helio da Silva

Diferentemente dos outros Parques citados, esse surgiu do anseio e esforço de um morador da região em mudar a área na época descampada. Conhecido como O plantador de árvores, Hélio da Silva, que ao longo da sua vida plantou mais de 25 mil árvores as margens do córrego Tiquatira e longo da Avenida Governador Carvalho Pinto, com 320.000 m² de área verde, sua extensão vai do final do viaduto General Milton Tavares de Souza que liga a avenida Governador Carvalho Pinto a Rodovia Marginal Tietê até a avenida São Miguel. É considerado o primeiro parque linear de São Paulo, e leva o nome oficial de Parque Linear Eng. Werner Eugênio Zulauf, o nome popularmente conhecido de Tiquatira é proveniente do córrego existente dentro do parque.

O plantio de árvores encontrou resistência por parte dos comerciantes no início, pois acreditavam que as árvores atrapalhariam a visualização dos estabelecimentos comerciais do local. Após várias tentativas de plantio de mudas, que eram destruídas, a insistência de Hélio da Silva resultou na expansão da área arborizada no parque

Figura 66 - Vista aérea do Parque Linear Tiquara



Fonte: (AREAS VERDES DAS CIDADES, 2013).

Figura 67 – Mesas de jogos no Parque LinerarTiquara



Fonte: (AREAS VERDES DAS CIDADES, 2013)

O parque foi implantado em uma área de 320.000 m² permeada pelo Córrego Tiquatira, tendo como infraestruturas: pista de *cooper* e caminhada, quiosques com mesas e bancos, sanitários, pista de *skate*, pista de *bicicross*, quadras, campo de futebol, áreas de convivência, anfiteatro aberto e bosques com um clube e um campo de futebol, tendo este último, equipamentos de ginástica e sanitários para a estrutura (SÃO PAULO, 2019).

4.5 Projeto 05 – Parque Domino, Nova Your – Estados unidos

Parque Domino (figura 25), foi projetado pelos arquitetos do escritório James Corner Field Operations; com área de 40 m², foi construído em 2018. Ele está localizado em Williamsburg Brooklyn, Nova York, nos Estados Unidos, e reconecta o bairro ao East River

Figura 68: Vista aérea do Parque Domino



Fonte: Conocedores.com, 2018

Ele é a primeira fase da transformação da antiga Fábrica de Açúcar Domino, que possui onze acres, enquanto cinco acres são ocupados pelo parque atualmente (figura 26).

Figura 69: Mapa de divisão do Parque Domino



Fonte: ArchDaily, 2019

O espaço celebra a história de um dos locais industriais mais emblemáticos de Nova York, e integra relíquias recuperadas da antiga fábrica (figura 27). As estratégias de sustentabilidade são centrais para o projeto, com muitas espécies de plantas nativas que reduzem o escoamento de águas pluviais.

O aspecto mais interessante deste parque, é que ele cria um espaço (figura 28) que se conecta com as pessoas, através da história do próprio local, que é muito importante para a população. Ao mesmo tempo, utiliza tudo que se pode

ser reaproveitado, como as partes da própria fábrica fechada, reciclando assim materiais e incluindo no desenho do local, uma característica da sustentabilidade que pode ser aplicada.

Figura 70: Espaço que se conecta com as pessoas do Parque Domino



Fonte: ArchDaily, 2019.

4.6 Projeto 06 – Parque da Represa, São José do Rio Preto – SP

Parque da Represa está localizado no município de São José do Rio Preto - SP (figura 33), é o parque mais importante da cidade. Sua obra foi concluída em 1º de outubro de 1995 e é considerado um cartão postal da cidade.

Figura 71: Vista do lago do Parque da Represa.



Fonte: Solutudo, (não possui data).

O Parque da Represa é administrado pela Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, e sua barragem (figura 34) é responsável pelo abastecimento de 20% a 25% da água que chega aos moradores da cidade e passa pelo Palácio das Águas após o tratamento. O parque está equipado com 2,7 quilômetros de trilhas (figura 36) para caminhada, aparelhos de ginástica, quiosques e fontes de luz musical. O ecossistema do parque é composto por mais de dez espécies de animais silvestres (figura 35), mamíferos e peixes, além de diversas algas e plantas. Em 2007, foi eleita uma das sete maravilhas da cidade. A fonte de luz (figura 37) musical instalada em suas águas é a segunda maior do

país, apenas menor que a do Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Este ornamento possui mais de 30 aspersores com alcance de cerca de 15 metros.

Figura 72: Trilhas e caminhos do Parque da Represa.



Fonte: Tripadvisor, Emílio Carlos Vessecchi, 2020.

4.7 Análise das referências.

Os projetos apresentados possuem semelhança por ofertarem espaços de lazer e recreação, proporcionando assim a integração social. Os parques também contribuem com a preservação dos cursos d'água e vegetações naturais existentes. Portanto, os projetos servem como referência e contribuem para a fomentação do tema proposto. Ambos foram muito influenciadores da Proposta do Parque Linear de Bom Sucesso principalmente no que diz respeito a requalificação de uma área, a integração homem natureza, os caminhos sinuosos e o contato com a água.

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Calí, Colômbia	Huixquilucan, México	Rio de Janeiro, Brasil
	Metragem (m ²)	280.000m ²	230.000m ²	109.000 m ²
	Partido Arquitetônico	Moderno	Moderno	Moderno
	Materiais construtivos	Madeira e metal	Madeira, metal e plástico	Madeira e metal
	Sistema Construtivo	Convencional	Convencional	Convencional
	Condicionantes ambientais			
	Sistema energético	Distribuição local	Sustentável	Sustentável
	Instalações complementares			Elementos Sustentáveis
	Entorno	Urbano/ habitado	Urbano/ habitado	Urbano/ habitado

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 4	CASO 5	CASO 6
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	São Paulo, Brasil	Nova York, EUA	São José do Rio Preto, Brasil
	Metragem (m ²)	280.000m ²	2.000 m ²	-
	Partido Arquitetônico	Moderno	Moderno	Moderno
	Materiais construtivos	Madeira e metal	Artefatos recuperados	Madeira, metal e concreto
	Sistema Construtivo	Convencional	Reciclagem e reaproveitamento	-
	Condicionantes ambientais	Clima tropical	Temperatura de Céu Claro a muita chuva	Clima tropical, com pluviometria acentuada no verão
	Sistema energético	-	-	-
	Instalações complementares		Transformações de ambientes	Estação de Abastecimento de Água
	Entorno	Urbano/ habitado	Urbano/ habitado / rodovias	Urbano/ habitado

The background features a dark teal color with large, overlapping, curved shapes in a lighter teal shade. In the bottom right corner, there is a red geometric shape consisting of a thick L-shaped line forming a partial square.

**PROPOSTA
PROJETUAL**

5. PROPOSTA PROJETUAL

Na década de 90 surgiu uma parceria entre o Sebrae e a comunidade de Bom Sucesso, com incentivo para a implantação de tanques de peixes para os pescadores da região, para que pudessem ter a criação de peixe para a época da piracema, também terem a sua renda. Porém tal projeto não teve continuidade, ficando apenas para trás os tanques abandonados. Esses “buracos” hoje estão abandonados, porém continuam ficando alagados. Tornou-se um lugar ocioso, abandonado, degradado e sem utilização (conforme figura 73).

Figura 73 – Levantamento da vegetação existente



Fonte: Acervo Próprio

Pensando no seu melhor aproveitamento surgiu a ideia de aproveitar essa área e criar um Parque Linear, onde poderemos preservar a natureza e trazer lazer a população, incentivar o turismo e a valorização da cultura regional. Para dar sentido aos tanques abandonados transformaremos eles em lagos e ao seu entorno o parque se instalará.

Analisando as áreas alagadas pontuamos os lagos e entre eles os caminhos. O projeto do Parque Linear de Bom Sucesso mantém caminhos com linhas sinuosas, curvilíneas trazendo mais movimento ao seu desenho (conforme figura 74). Através de seus caminhos, intencionalmente fazemos um convite ao contato com a natureza, para uma experiência contemplação. Sinuosidade essa inspirada nas curvas do Rio Cuiabá

Figura 74 – Vista aérea do Parque de Bom Sucesso



Fonte: Acervo Próprio.

Na entrada propomos um grande pórtico, (figura 75) onde através dele poderemos ver a primeira praça do parque (figura 75). Para a Concepção do formato do Pórtico, do Mirante e dos pilares externos as edificações, a inspiração foi o formato da cauda do peixe Dourado, (figura 77) nativo de nossa região e que hoje se encontra ameaçado de extinção. A partir de um formato base, o replicamos em matriz rotacionando e replicando sua forma em 360°.

Figura 75 Setor 01



Fonte: Acervo Próprio

Figura 76 – PEIXE DOURADO



Fonte: PREF. MUNICIPAL DE BELEM.

Na Praça 01 teremos 01 posto policial, um Centro de Apoio ao turista, 02 lojas de produtos regionais e 2 áreas destinadas a alimentação e banheiros. Teremos também 02 pequenos palcos disponíveis para apresentações diversas. Ao final da praça um Playground para a diversão das crianças. Toda essa área rodeada de árvores e bancos, convidando as pessoas a ficarem por mais tempo, aproveitando a sombra. Um grande estacionamento com 206 vagas para carros, ao lado para maior comodidade e segurança dos visitantes. Saindo da primeira praça teremos uma pequena praça com bancos, arvores e o bicicletário (figura 77). A seguir o início da pista de ciclismo e a pista de caminhada/ passeio que vão sinuosamente acompanhando os lagos. Teremos no decorrer desses caminhos, pequenos playgrounds, praça com mesas de xadrez, bancos, academias ao ar livre e grandes gramados onde os visitantes poderão fazer piqueniques, ou apenas descansarem. Esses caminhos ligam a praça 01 e a praça 02.

Figura 77 – Bicicletário e início da ciclovia



Fonte: Acervo Próprio.

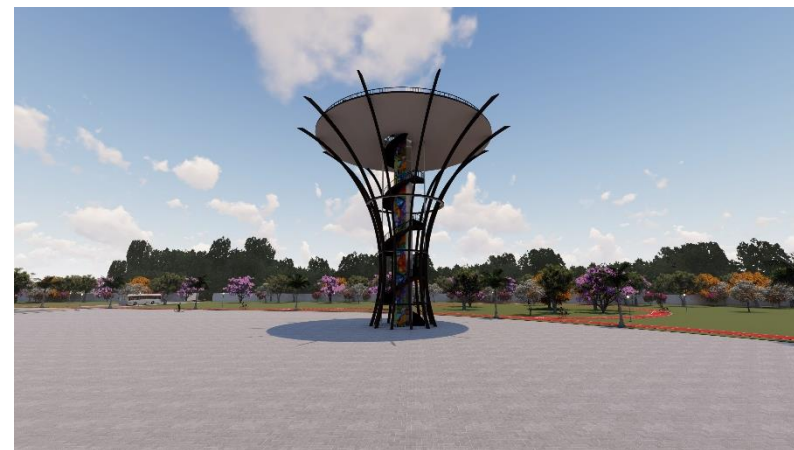
Na praça 02 (figura 78) teremos uma grande cozinha comunitária, para que seja usada pela comunidade para cursos e para dar apoio nas festas Tradicionais da região. E um conjunto de banheiros, masculino, feminino, pcd e família. Uma grande área aberta ao ar livre e pavimentada será o grande palco para que seja promovida as **grandes** festas da comunidade, com mais segurança e comodidade. O grande destaque da praça será o mirante que foi proposto para que os visitantes possam contemplar toda a paisagem do entorno, a 25 metros de altura (figura 79), de lá poderá ver o Rio Cuiabá e o Morro de Santo Antônio e toda a região. Com 2 acessos disponíveis os visitantes podem subir pelas escadas ou pelo elevador que tem uma vista toda em vidro, para já ir admirando a paisagem na sua subida! Toda essa área conta com mais 1 estacionamento para carros pequenos com 177 vagas, e 01 estacionamento para ônibus com 05 vagas, que venham em visitas de escolas ou excursão.

Figura 78 – Cozinha comunitária e banheiros



Fonte: Arte sem Fronteiras

Figura 79 – Cozinha comunitária e banheiros



Fonte: Arte sem Fronteiras

Todas as pinturas dos letreiros do Parque e da torre central do Mirante, foram inspiradas nas obras do Artista plástico cuiabano Adriano Figueiredo Ferreira.

Todo o calçamento da praça será feito em piso intertravado drenante facilitando a absorção de água. Para as travessias buscou-se como modelo a faixa de pedestre elevada, que prioriza a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais em todo o sistema público e atua como redutor de velocidade de veículos na avenida, impondo forçosamente um maior respeito ao pedestre.

Figura 80 – Tela de inspiração, por Adriano Figueiredo



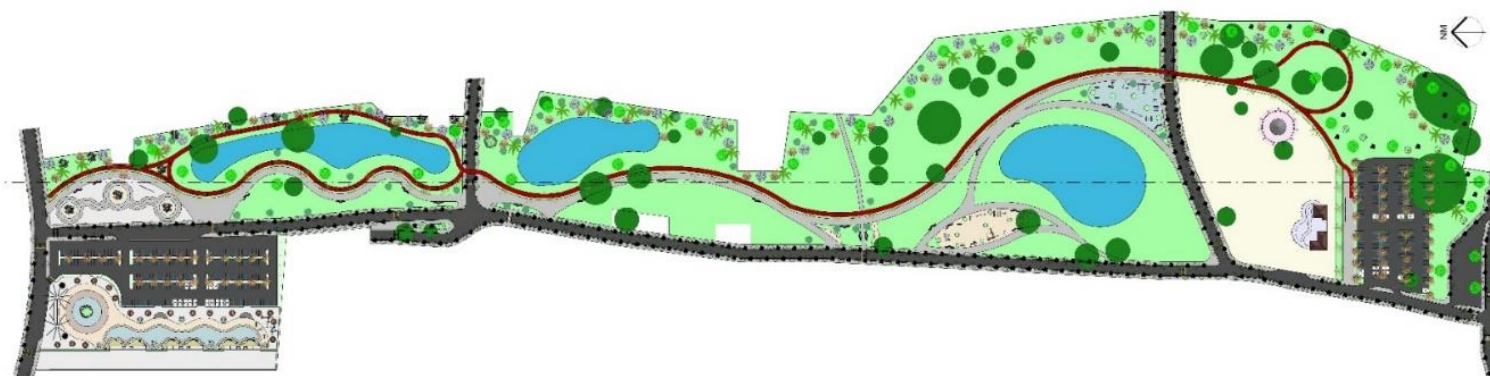
Fonte: Arte sem Fronteira

Para a implantação do parque, será necessário transplantar e eliminar algumas árvores existentes no local. Para a compensação das árvores que venham a ser eliminadas, será implantado um grande corredor de árvores entre o parque e as residências que fazem divisa. Para esse paredão verde usaremos espécies nativas da região como: Ipê Branco, Ipê Amarelo, Ipê Roxo, Pata de Vaca, Pitanga, Lixeira, Manacá da Serra, Buriti, Carandá, Jacarandá Mimoso, Bocaiuva e Jatobá do Serrado. Também plantaremos algumas árvores frutíferas, para atrair pássaros e outros animais que tenham na região.

A proposta do paisagismo do parque busca implantar vegetação como forma de minimizar os impactos negativos, implantar diretrizes para harmonização paisagística do conjunto, integrando a leitura diferenciada dos setores, das circulações de veículos e pedestres, dos estacionamentos e das áreas de vivência. Para a Arborização das vias propomos o

uso de Ipe amarelo e Ipe branco, pois elas florescem próximo uma a outra. Nos estacionamentos para o sombreamento será utilizado a pata de vaca, que da sombra e floresce o ano inteiro. (figura 80)

Figura 81 – Paisagismo



1 PAISAGISMO
1:1400

TABELA DE VEGETAÇÃO				
IMAGEM	HACHURA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	PORTE
		GOIABEIRA	<i>Psidium guajava L.</i>	6 A 9M
		PITANGUEIRA	<i>Eugenia uniflora</i>	1,8 A 3 M
		IPE BRANCO	<i>Tabebuia roseoalba</i>	10 A 15M
		IPE AMARELO	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	4 A 10M
		RESEDÁ	<i>Lagerstroemia indica</i>	2 A 5M
		LIXEIRA	<i>Aloysia virgata</i>	3 A 8M

TABELA DE VEGETAÇÃO				
IMAGEM	HACHURA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	PORTE
		PEQUIZEIRO	<i>Caryocar brasiliense</i>	8 A 15 M
		JACARANDÁ MIMOSO	<i>Bignoniaceae</i>	5 A 10M
		PATA DE VACA	<i>Bauhinia forficata</i>	5 A 9M
		JERIVÁ	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	5 A 9M
		BOCAIUVA	<i>Acrocomia aculeata</i>	6 A 9M

Fonte: Acervo Próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise teórica da importância da utilização dos parques lineares e praças para a sociedade como alternativa para a revitalização de espaços degradados e ociosos, oferecendo subsídios para elaboração da proposta que oferecerá uma estrutura ecológica para a comunidade ribeirinha. Além das funções ecológicas propiciará aos mesmos uma área de recreio e lazer fomentando o turismo e valorizando a cultura local.

Com a realização do projeto suscitou-se a necessidade de um olhar mais atento para o desenvolvimento de uma proposta sustentada na organização do espaço de um ambiente que tenha uso para a população local e que seja um atrativo para visitantes e turistas.

O projeto busca enfatizar a funcionalidade e conforto, com espaços multifuncionais adequados para atender as necessidades da população local, com lazer bem estar e valorização da cultura e comércio. Além de levar em consideração a acessibilidade e a integração com a natureza.

A proposta apresentada busca integrar a cultura e o lazer, a edificação e a natureza, possibilitando a criação de um espaço agradável e de contato com a natureza. Com o projeto ora apresentado pode-se propor um ambiente de contemplação, integração e valorização cultural, confortável e harmônico, prezando não só pelos moradores da região como para os turistas e visitantes que ali buscam momentos de lazer

BIBLIOGRAFIA

- 4US, C. (12 de 03 de 2019). *Renovação urbana em Seul, na Coréia do Sul*. Fonte: City 4US: <https://city4us.com.br/2019/03/12/rio-cheonggyecheon-em-seul-na-coreia-do-sul/>
- A1V2. (2018). *Corredor ambiental urbano do Rio Cali Alcançar um design ambiental, paisagístico e urbano que reflita a ideologia da comunidade de Cali*. Fonte: A1V2 Engenharia Civil e Arquitectura, Lda.: <<https://www.a1v2.pt/portfolio/rio-cali-colombia/>>
- ABCP, A. B. (2008). *Projeto Técnico: Parques lineares como medidas de manejo de águas pluviais*. Belo Horizonte. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/10/AF_Parques%20Lineares_Web.pdf>
- ABNT. (2011). *ABNT 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*. 3º ed. Rio de Janeiro: ABNT. Acesso em 01 de 2020, disponível em <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf>
- ARAXÁ, I. d. (2016). *Manual para Elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança*. Araxá. Fonte: Disponível em: <http://ipdsa.org.br/dados/link/139/arquivo/Manual_EIV_SETEMBRO_2016.pdf>. Acesso em: 01/2020
- ARELLANO, M. (2018). *Parque Linear HXQ: proposta busca integrar os parques do Estado do México*. Acesso em 04 de 2020, disponível em Archdaily: <<https://www.archdaily.com.br/br/897388/parque-linear-hxq-proposta-busca-integrar-os-parques-do-estado-do-mexico>>
- ARQUIGUIA. (2015). *Parque Madureira*. Acesso em 04 de 2020, disponível em Arqguia Rio: <<http://arqguia.com/obra/parque-madureira/?lang=ptbr>>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2011). *NBR 10520: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*. 3º ed. Rio de Janeiro. 2002. 15p. Rio de Janeiro: ABNT. Acesso em 01 de 2020, disponível em <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf>. Acesso em: 01/2020
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2015). *ABNT 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. 3º ed. Rio de Janeiro RJ: ABNT. Acesso em 01 de 2020, disponível em <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>
- B&L, A. (28 de 01 de 2014). *Parque Primeiro de Maio*. B & L Arquitetura Paisagismo e Urbanismo. Acesso em 04 de 2020, disponível em <<http://www.belarq.com.br/?portfolio=parque-primeiro-de-maio>>

BARRETO, A. B., & DIEB, M. A. (2017). Proposta de parque linear no rio Jaguaribe, entre os bairros de Miramar e Cabo Branco, João Pessoa, PB. *Virus*, 14, 14. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.nomads.usp.br/virus/virus14/project/virus_14_project_2_pt.pdf>

BARRETO, A. B., & DIEB, M. d. (2017). Proposta de parque linear no rio Jaguaribe, entre os bairros de Miramar e Cabo Branco, João Pessoa, PB. *Virus*, 14, 21. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.nomads.usp.br/virus/virus14/project/virus_14_project_2_pt.pdf

BELO HORIZONTE. (09 de 03 de 2020). *INÍCIO -FUNDACAO DE PARQUES E ZOOBOTANICA -PARQUE PRIMEIRO DE MAIO - PARQUE ECOLÓGICO PRIMEIRO DE MAIO*. Fonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG. PARQUE ECOLÓGICO PRIMEIRO DE MAIO: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-primeiro-de-maio>

BEVERIDGE, D. C. (27 de 9 de 2002). LE MONT ROYAL DANS L'OEUVRE DE FREDERICK LAW OLMSTED. *Montréal Culture, Communications et Condition féminine Québec*. LE MONT ROYAL DANS L'OEUVRE DE FREDERICK LAW OLMSTED Signée à Montréal, le 27 septembre 2002, 66. Fonte: https://aapq.org/sites/aapq.org/files/dchartier_olmsted-vision-mont-royal.pdf

BONZI. (12 de 2014). *Ramón Stock Bonzai. EMERALD NECKLACE – INFRAESTRUTURA URBANA PROJETADA COMO PAISAGEM* (Vol. 9). São Paulo. Acesso em 03 de 2020, disponível em <<http://www.fau.usp.br/deprojeto/revistalabverde/artigos/artigo06.pdf>>

BONZI, R. S. (12 de 2014). EMERALD NECKLACE – INFRAESTRUTURA URBANA PROJETADA COMO PAISAGEM. *Revista Lab Verde*(9), 107-127. Acesso em 03 de 2020, disponível em <<http://www.fau.usp.br/deprojeto/revistalabverde/artigos/artigo06.pdf>>

BRASIL. (08 de 01 de 1997). *Lei nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001,.* Acesso em 03 de 2020, disponível em 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.: <https://www.ana.gov.br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-sre/alocacao-de-agua/oficina-escassez-hidrica/legislacao-sobre-escassez-hidrica/uniao/lei-no-9433-1997-pnrh/view>

BRASIL. (1999). *Lei n.º 9.785, de 29 de Janeiro de 1999*. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://docs.ufpr.br/~felipe/Lei9785.pdf>

BRASIL. (2001). *Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001 - Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências*. Brasília. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm

BRASIL. (2001). *Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001*. (S. Federal, Editor, & I. n. Publicações, Produtor) Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.geomatica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Estatuto-da-Cidade.pdf>

BRASIL. (2002). *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 Institui o Código Civil*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm

BRASIL. (2006). *Decreto nº 5.758 de 13 de abril de 2006. Ministério do Meio Ambiente. Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências*. Ministério do Meio Ambiente - MMA, Brasília. doi:D.O.U. DE 17/04/2006, P. 1

BRASIL. (2006). *Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006 - MMA, Ministério do Meio Ambiente. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP*. Centro de Informação e Documentação, Brasília. Acesso em 03 de 2020, disponível em https://www.mma.gov.br/estruturas/205/_arquivos/planonacionaareasprotegidas_205.pdf

BRASIL. (2012). *Lei nº 12.651 Novo Código Florestal - Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa*. Brasília. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://saema.com.br/files/Novo%20Codigo%20Florestal.pdf>

BRASIL. (2012). *Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Código Florestal*. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=127249>

BRASIL. (s.d.). *Portaria nº 660, DE 14 de Novembro de 2018*. (Ó. M. Ministro, Produtor) doi:Publicado em: 16/11/2018 | Edição: 220 | Seção: 1 | Página: 105

BRASIL, República Federativa do. (1979). *LEI Nº 6.766, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências*. CONGRESSO NACIONAL, Brasília. doi:Seção 1 - 20/12/1979, Página 19457 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1979, Página 172 Vol. 7 (Publicação Original)

BRITO, R. d., RAMALHÃO, L. C., VITÓRIO, L. F., CAMPOS, N. L., & SIMIONI, F. C. (s.d.). PARQUES LINEARES COMO INSTRUMENTOS URBANOS APLICADOS A ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE. *Fórum de Pesquisa*, 9. Acesso em 03 de 2020, disponível em <<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/fpji/2fpji/paper/viewFile/5137/2958>>

CIFlorestas. (03 de 2020). *Cartilha do Código Florestal Brasileiro*. Fonte: <<http://www.ciflorestas.com.br/cartilha/index.html>>

GIDEÃO. (2014). *Gideão Paisagismo & Jardinagem*. Acesso em 04 de 2020, disponível em <http://gideaopaisagismo.com/parque-de-madureira-paisagismo-e-diversao/>

GRANDE, V. (2022). Lei nº 4.700/2021 22 de janeiro de 2022 - Dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Várzea Grande e dá outras providências. Em P. M. Grande.. Várzea Grande. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/7152e67c274a8cf8aed3e425547501c1.pdf.pdf>

HERZORG, C. P. (01 de 2008). Corredores verdes: expansão urbana sustentável através da articulação entre espaços livres, conservação ambiental e aspectos histórico-culturais. *EBA Publicações*, 18. Acesso em 04 de 2020, disponível em https://www.researchgate.net/publication/305399969_Corredores_Verdes_Expansao_Urbana_Sustentavel_atraves_da_Articulacao_entr_e_Espacos_Livres_Conservacao_Ambiental_e_Aspectos_historico-Culturais

HEZORG, C. P., & ROSA, L. Z. (2010). INFRAESTRUTURA VERDE: SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA PARA A PAISAGEM URBANA. *Revista Lab Verde*, 92-115. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61281/64217>

IBGE. (2020). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33310&view=detalhes>

IBGE, F. I. (1979). *Normas de apresentação tabular / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 21 p. Rio de Janeiro: IBGE. Acesso em 02 de 2020, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82498.pdf>

IPEA, I. d. (2019). *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. CADERNOS ODS ASSEGURAR A DISPONIBILIDADE E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E SANEAMENTO PARA TODAS E TODOS*. Governo Federal, Ministério da Economia, Brasília. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190524_cadernos_ODS_objetivo_6.pdf

IVONESYO, P. (s.d.). *IVONESYO PERSPECTIVAS*. Acesso em 04 de 2020, disponível em Parque Madureira Rio de Janeiro - Mapas para empreendimentos: <https://ivonesyoperspectivas.weebly.com/contato.html>

LIMA, V., & AMORIM, M. C. (12 de 2006). A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES. *Revista Formação*, 139-165. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>

LINDNER, E. A., & SILVEIRA, N. d. (22 de 09 de 2003). A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E AS ÁREAS RIPÁRIAS. (S. M.–R. UFSM – Campus Universitário, Ed.) 49-63. Acesso em 07 de 2020, disponível em [http://www.labhidro.ufsc.br/Artigos/ZONAS%20RIPARIAS%20\(leis\)2003.pdf](http://www.labhidro.ufsc.br/Artigos/ZONAS%20RIPARIAS%20(leis)2003.pdf)

LIVIA, & LORENZI, G. (2020). *Curiosidades sobre o Central Park em Nova York*. Acesso em 03 de 2020, disponível em Dicas de New York: <https://dicasnewyork.com.br/nova-york/curiosidades-sobre-o-central-park-em-nova-york/>

MADUREIRA, H. C. (2012). Infraestrutura verde na paisagem urbana contemporânea: o desafio da conectividade e a oportunidade da multifuncionalidade. *Revisita da Faculdade de Letras - Geografia - Universidade do Porto., III Série vol I*, pp. 33-43. Acesso em 03 de 2020, disponível em https://www.researchgate.net/publication/280728345_Infraestrutura_verde_na_paisagem_urbana_contemporanea_o_desafio_da_conectividade_e_a_oportunidade_da_multifuncionalidade

MAEDA, C. A., SILVA, N. J., & ESASIKA, T. S. (2013). Revitalização de Rios em Ambientes Urbanos. *Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental – PHA - PHA2537 – Água em Ambientes Urbanos*, 14. Acesso em 04 de 2020, disponível em https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.pha.poli.usp.br%2FLeArq.aspx%3Fid_arq%3D7427&psig=AOvVaw3Ap07ar9qK2sMk7zmXXB-v&ust=1587321801784000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QjhxqFwoTCLjWpcjS8ugCFQAAAAAdAAAAABAL

MARTINS. (2015). PHA 2537 | ÁGUA EM AMBIENTES URBANOS. USO DE TÉCNICAS URBANÍSTICAS PARA MITIGAÇÃO DA IMPERMEABILIZAÇÃO: PARQUES LINEARES. Em J. R. MARTINS. São Paulo. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.pha.poli.usp.br/default.aspx?id=5&link_uc=disciplina

MARTINS. (11 de 05 de 2017). MARTINS, Leandra Rajczuk Parques lineares: novo modelo integra lazer e meio ambiente na cidade de São Paulo. *AUN - Agência Universitária de Notícias*, n.p. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2017/05/11/parques-lineares-novo-modelo-integra-lazer-e-meio-ambiente-na-cidade-de-sao-paulo/>

MARTINS. (11 de 05 de 2017). MARTINS, Leandra Rajczuk Parques lineares: novo modelo integra lazer e meio ambiente na cidade de São Paulo. *AUN - Agência Universitária de Notícias*. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2017/05/11/parques-lineares-novo-modelo-integra-lazer-e-meio-ambiente-na-cidade-de-sao-paulo/>

MÁRTYRES, M. F., DEVECCHI, A. M., & SCABBIA, A. L. (2011). *Parques lineares: muito além de uma conexão*. Campinas: Anais. Acesso em 03 de 2020, disponível em https://www.ipt.br/centros_tecnologicos/CETAC/artigos_tecnicos/264-parques_lineares:_muito_alem_de_uma_conexao.htm

MATO GROSSO. (1989). *Constituição do Estado de Mato Grosso*. Cuiabá: Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Casa Cidadã. Acesso em 03 de 2020, disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70444/CE_MatoGrosso.pdf?sequence=11

MATO GROSSO. (2014). *Lei nº 10.183, de 18 de novembro de 2014. Dispõe sobre a Política Estadual do Turismo e dá outras providências*. Secretira de Serviços Legislativos, Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Cuiabá. doi:D.O. 18.11.14.

MATO GROSSO. (2015). *Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015. Disciplina o Uso e Ocupação do Solo no Município de Cuiabá. 144 p.* Cuiabá, Mato Grosso, Brasil: Câmara Municipal de Cuiabá. Acesso em 01 de 2020, disponível em http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC_389_de_2015_Uso_e_ocupacao_do_solo.pdf

MATO GROSSO. (2016). *LEI Nº 10.426, DE 30 DE AGOSTO DE 2016 Institui a Rota do Peixe do Vale do Rio Cuiabá e dá outras providências.* Cuiabá. doi:D.O. 30.08.16.

MAYORGA, N. M. (2013). Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas / Natalia Mayorga Mora. Em B. I.-E. Ambiente. BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Experi%C3%AAs-de-parques-lineares-no-Brasil-espas-multifuncionais-com-o-potencial-de-oferecer-alternativas-a-problemas-de-drenagem-e-%C3%A1guas-urbanas.pdf>

MEDEIROS, J. M. (2016). Parques Lineares ao longo de Corpos Hídricos Urbanos: Conflitos e Possibilidades. *Tese de doutoramento aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brasília*, 384. Acesso em 04 de 2020, disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21465/1/2016_Jos%C3%A9MarceloMartinsMedeiros.pdf

MELLO, T. (2020). *Galeria da Arquitetura*. Acesso em 04 de 2020, disponível em Parque Madureira: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/rra-l-ruy-rezende-arquitetura_/parque-madureira/842

NEUENSCHWANDER, M. B., & SILVA, R. F. (29 de 08 de 2011). Secretaria Municipal de Obras Públicas. 31. Acesso em 04 de 2020, disponível em <https://www.tcm.rj.gov.br/Noticias/5325/1visita.pdf>

NEVES, F. H. (11 de 2015). Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Construção Civil. (C. Metrop., Ed.) *Caderno Metrópole*, 17(On-line ISSN 2236-9996), 34. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000200503&lng=pt&tlng=pt

NIIVALDO. (25 de 01 de 2019). *Monte Royal, o melhor parque e mirante de Montreal*. Acesso em 03 de 2020, disponível em Buenas Dicas - Viagem Inteligente: <<https://www.buenasdicas.com/monte-royal-o-melhor-parque-e-mirante-de-montreal-7659/>>

ONU, O. d. (s.d.). *A ONU e o meio ambiente*. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>

OPUS. (s.d.). *Corredor Verde de Cali*. Fonte: OPUS STUDIO: <https://www.opusestudio.com/tercorredor-verde-cali>

PAULA, D. d. (2017). USOS E DESUSOS DE PARQUES URBANOS CONTEMPORÂNEOS: ESTUDO DE CASO PARQUE DA CIDADE – SERRA/ ES. Em C. d. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Brasil. Acesso em 07 de 2020, disponível em http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_11371_Daniela%20de%20Paula.pdf

PIZARRO, E. P., & LINO, S. S. (2012). ARQUE LINEAR DO SAPÉ: O DESCOMPASSO ENTRE CONSCIÊNCIA E AÇÃO. *Revsita Lab Verde*, 87-106. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61491/64402>

PLANUR-E. (s.d.). *Parques HXQ (Huixquilucan, Estado do México, México)*. Acesso em 04 de 2020, disponível em <https://www.planur-e.es/miscelanea/view/parques-hxq-huixquilucan-estado-de-m-xico-m-xico-?lang=pt>

PORTO, H. (15 de 12 de 2017). *A situação do Parque Linear Sapé - Retrocessos nos programas habitacional e de saneamento*. Fonte: Jornalistas Livres: <https://jornalistaslivres.org/situacao-do-parque-linear-sape/>

QUEBEC, M. (2012). *A História do Monte Royal*. (Cidade de Montreal, Ministério da Cultura e Comunicações de Quebec, 2012) Acesso em 04 de 2020, disponível em Les amis de La Montagne: <https://www.lemontroyal.qc.ca/fr/a-propos-du-mont-royal/l-histoire-du-mont-royal>

RA! (2018). *Parques HXQ*. Fonte: Sierra Ramirez de Aguilar Arquitectos: <https://www.raarq.com/work/94/parques-hxq>

RAMALHO, R. (11 de junho de 2019). *Parque Madureira*. Acesso em 04 de 2020, disponível em Prezi: <https://prezi.com/p/ipzm7scxp0gq/parque-madureira/>

REIS, L. F., & SILVA, R. L. (04 de janeiro de 2015). Decadência e renascimento do Córrego Cheong-Gye em Seul, Coreia do Sul: as circunstâncias socioeconômicas de seu abandono e a motivação política por detrás do projeto de restauração. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana - urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana vol.8 no.1 Curitiba Jan./Apr. 2016 Epub Dec 15, 2015*, 114-129. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000100113#B040

REZENDE. (2016). *Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos*. Acesso em 04 de 2020, disponível em Archdaily: https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos?ad_medium=gallery

RIBEIRO, A. R. (2013). *Corredores Verdes Multifuncionais: Estudo de caso – Rio das Ostras*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Politécnica - Programa de Engenharia Urbana. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.dissertacoes.poli.ufrj.br/dissertacoes/dissertpoli932.pdf>

SÁNCHEZ, S. S., & JACOBI, P. R. (2012). Políticas de Recuperação de Rios Urbanos na Cidade de São Paulo - Possibilidades e desafios. (N. / R. B. ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS V.14, Ed.) 14(2), 119. doi:DOI: <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2012v14n2p119DOI>:

SÃO PAULO. (15 de 02 de 2019). Linear Tiquatira - Eng. Werner Eugênio Zulauf. *Governo do Estado de São Paulo*, n.p. Acesso em 03 de 2020, disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=46995

SILVA. (2018). *Silvana Maria da Silva. MEMÓRIAS DA ESCOLA RURAL: Representações da cultura escolar da Escola Rural Mista de Bom Sucesso na memória de ex alunos e uma ex-professora (1937 – 1952)*. Cuiabá: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/76d9edc349319919e908095be1226839.pdf>

SILVA, D. F. (2008). *Educação Ambiental e Participação Comunitária nas Entrelinhas de um Planejamento Espacial Local*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pósgraduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Orientação: Profª Drª Suíse Monteiro Leon Bordest. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Fonte: <https://prezi.com/p/ipzm7scxp0gq/parque-madureira/>

SOARES, M. C. (2014). Parques Lineares em São Paulo: uma rede de rios e áreas verdes que conecta lugares e pessoas. *Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre.*, 178. Acesso em 03 de 2020, disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-23062015-162603/publico/MESTRADOMARISETEMBRO.pdf>

SPIRN, A. W. (1995). *O jardim de granito: A natureza no desenho da cidade*. (1º ed.). (EDUSP, Ed.) São Paulo.

STF. (2018). *Supremo Tribunal Federal - ADIN - AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 42 DISTRITO FEDERAL. AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 42 DISTRITO FEDERAL*, STF, Supremo Tribunal Federal, Brasília. Acesso em 03 de 2020, disponível em <<https://www.conjur.com.br/dl/acordao-codigo-florestal.pdf>>

TAVARES, J. W. (2011). *Várzea Grande História e Tradição*. Cuiabá: KCM. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.bonsucessomt.com.br/sws/Pasta-PDF-livro/VARZEA%20GRANDE%20%20HISTORIA%20%20E%20TRADI%C3%87%C3%83O%20KCM.pdf>

THEBIT, F. S. (2018). ANÁLISE COMPARATIVA DOS CENÁRIOS ANTERIOR E POSTERIOR À INTERVENÇÃO DECORRENTE DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE BELO HORIZONTE (DRENURBS) QUANTO ÀS MELHORIAS DE DRENAGEM

URBANA E DAS CONDIÇÕES SÓCIO AMBIENTAIS. *CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA*, 65. Acesso em 04 de 2020, disponível em <http://www.dcta.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/21/2018/09/Fernanda-Schneider-Thebit.pdf>

VALENCIA, N. (2016). *Segunda fase do Corredor Verde de Cali na Colômbia*. Fonte: Archdaily: https://www.archdaily.com.br/br/781254/assim-sera-a-segunda-fase-do-corredor-verde-de-cali-em-colombia?ad_medium=gallery

VÁRZEA GRANDE. (2019). Prefeitura Municipal de Várzea Grande. Revisão do Plano Diretor. Relatório Intermediário - Revisão das Diretrizes e Cenários Desejado. Em P. M. Grande, *Revisão do Plano Diretor Municipal de Várzea Grande - Relatório Intermediário – Revisão das Diretrizes e Cenário Desejado* (p. 92). Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/plano-diretor/cenario_desejado.pdf>

VÁRZEA GRANDE. (2021). Lei nº 4.695/2021 22 de janeiro de 2021 - Institui o Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências. Várzea Grande. Acesso em 03 de 2020, disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/3d908b433004cf20648ed2930922aa78.112-2007%20-%20LEI%20DO%20PLANO%20DIRETO>

WEST8. (2014). *RÍO CALI PARK*. Fonte: WEST8: http://www.west8.com/projects/parks/ro_cali_park/

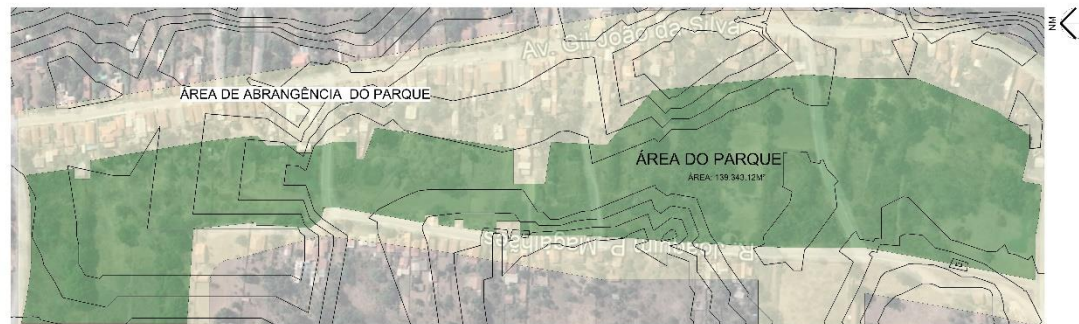
YAZAKI, L. F., TOMINAGA, E. N., & RADESCA, F. D. (2010). *PROGRAMA DRENURBS Uma concepção inovadora dos recursos hídricos no meio urbano Belo Horizonte - MG*. Belo Horizonte: FIB - Fábrica de Ideias Brasileiras. Acesso em 03 de 2020, disponível em http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/09/AF_DRENNURBS_WEB.pdf

APÊNDICE

Apêndice 1 – Prancha 1/15 – Apresentação da área



Apêndice 2 - Prancha 2/15 – Área do Parque e vegetação existente



1
1: 2000



ÁRVORES FRUTIFERAS (MANGUEIRA)



ÁREA ALAGADA, SEM A TERRADA, COM VEGETAÇÃO AQUÁTICA (TABOAS - *Typha domingensis*)



ÁREA ALAGADA, SEM A TERRADA, COM VEGETAÇÃO AQUÁTICA (TABOAS - *Typha domingensis*)



ÁREA COM COBERTURA VEGETAL ARBUSTIVA E ÁRVORES NATIVAS AO FUNDO



ÁREA ALAGADA, COM VEGETAÇÃO RASTEIRA TIPO GRAMINEA



VEGETAÇÃO ARBUSTIVA, COM PRESENCIA DE ÁRVORES DE FORTE MÉDIO E GRANDE E BOCAUVEIRAS



2
1: 2000

LEVANTAMENTO DE VEGETAÇÃO EXISTENTE



UNIVAG
Centro Universitário

PROF. Romário Campos Silva

PROF. Msc Daniel Silva Campos

ESCALA: Indicada
DATA: 05/12/2022
FOLHA: 02/15

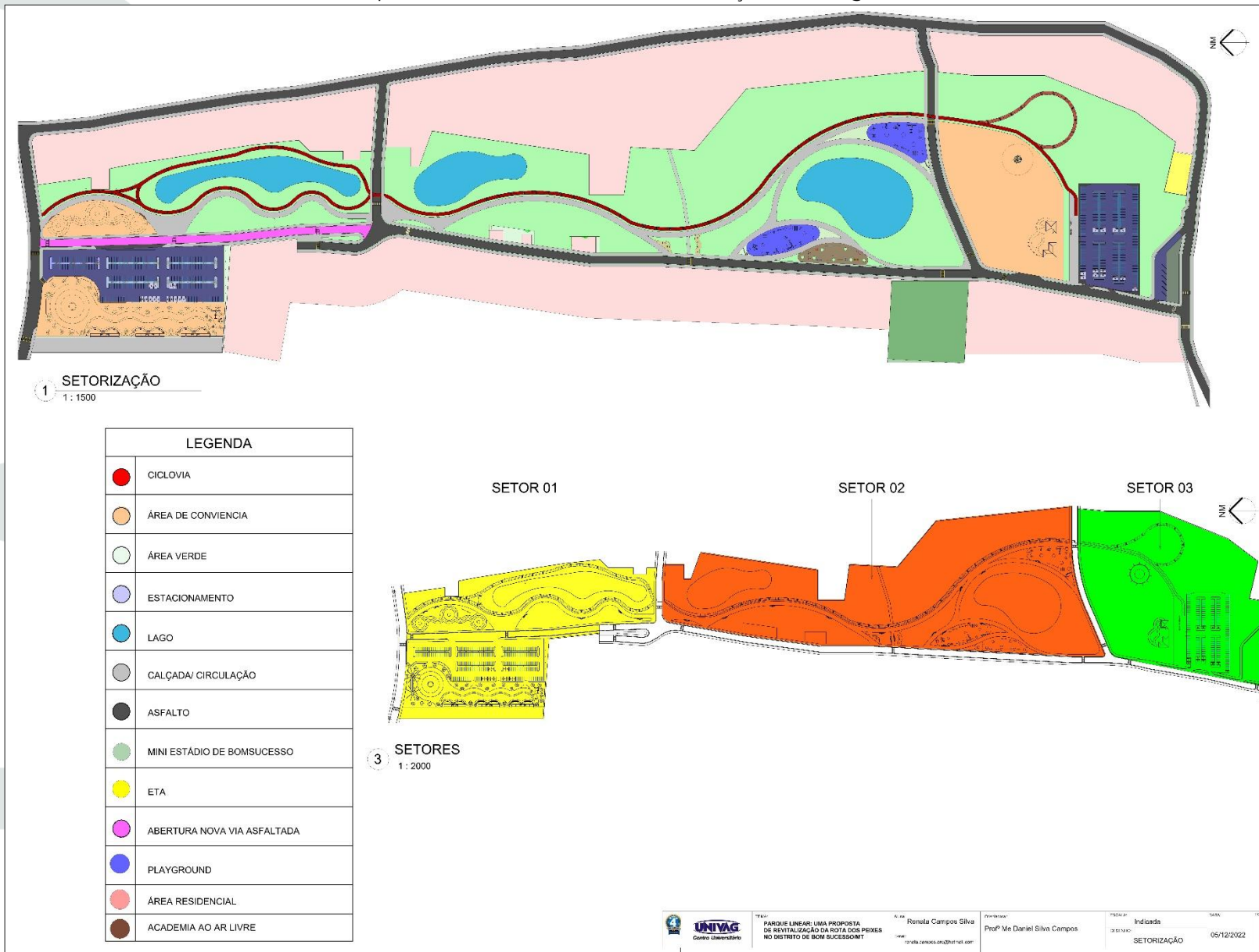
TÍTULO: PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA ROTA DOS PEIXES NO DISTRITO DE BOM SUCESSO/DF

PROJ. Romário Campos Silva

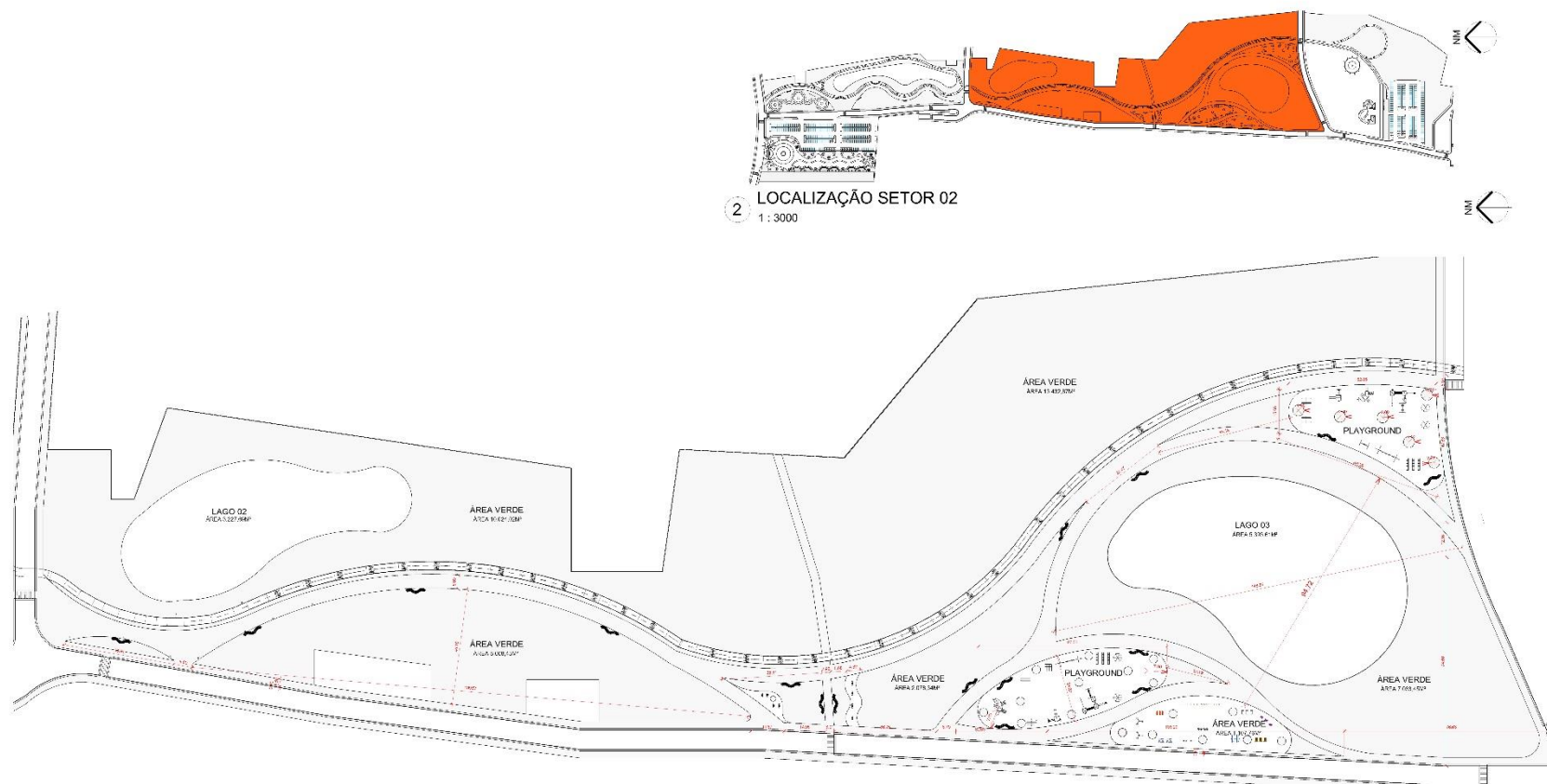
PROJ. Msc Daniel Silva Campos

ESCALA: Indicada
DATA: 05/12/2022
FOLHA: 02/15

Apêndice 3 - Prancha 3/15 – Setorização e Paisagismo



Apêndice 5 - Prancha 5/15 – Setor 02



2 LOCALIZAÇÃO SETOR 02
1: 3000

1 SETOR 02
1: 700

COMPONENTES DO SETOR 02	
PISTA DE CAMINHADA	01 ACADEMIA AO AR LIVRE
PISTA DE CICLISMO	02 PLAYDROUND
MESAS DE JOGOS	PISTA DE CAMINHADA
41.684,87 M ² DE ÁREA VERDE	02 LAGO

Apêndice 6 - Prancha 6/15 – Setor 03



TÍTULO: PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA ROTA DOS PEIXES NO DISTRITO DE BOM SUCESSO/MT

PROF.ª: Renata Campos Silva

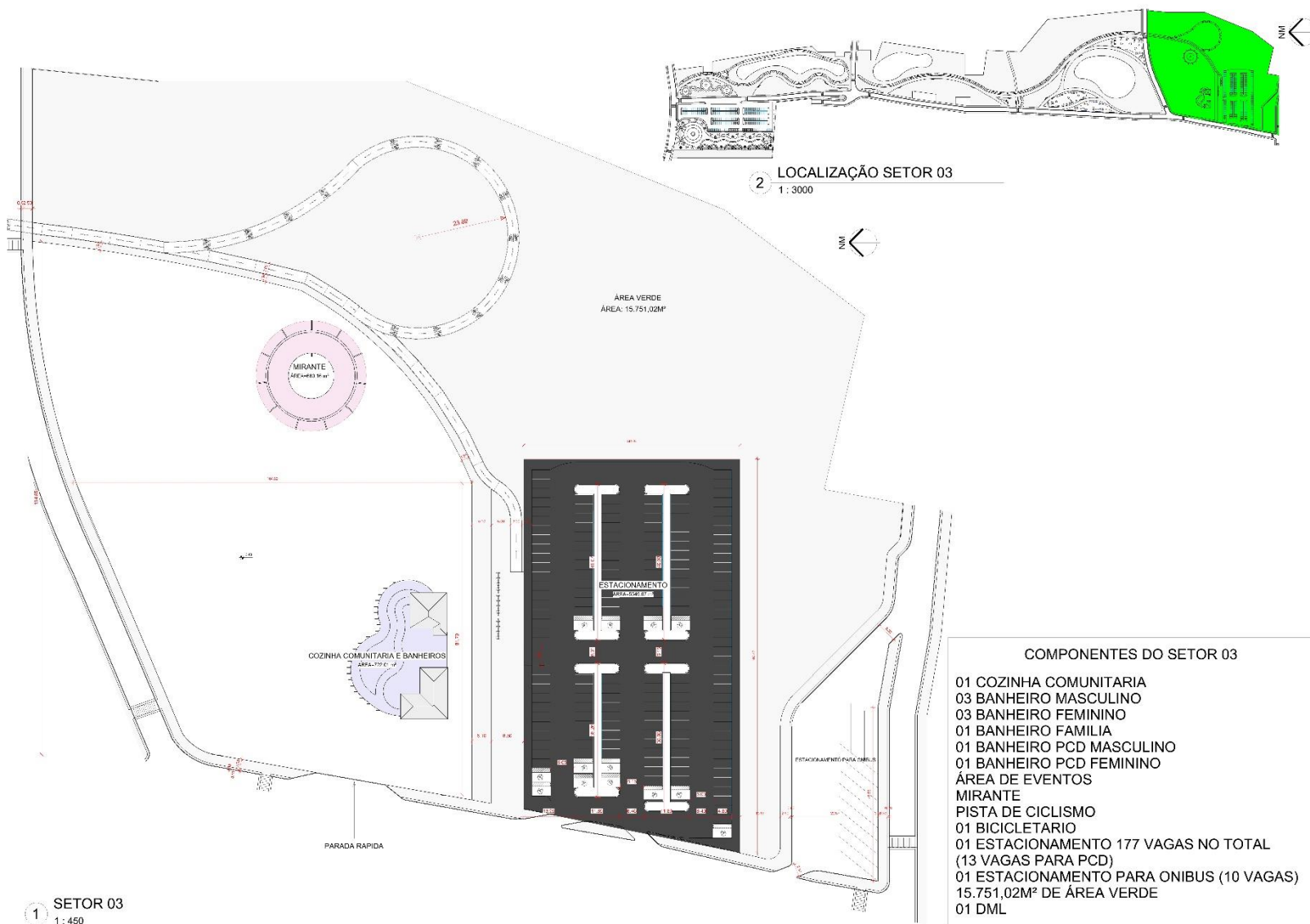
PROF.º: Me Daniel Silva Campos

ESPÉCIE: Indicada

DATA: 05/12/2022

DESENHO: SETOR 02

05/15



Apêndice 7 - Prancha 7/15- Paisagismo

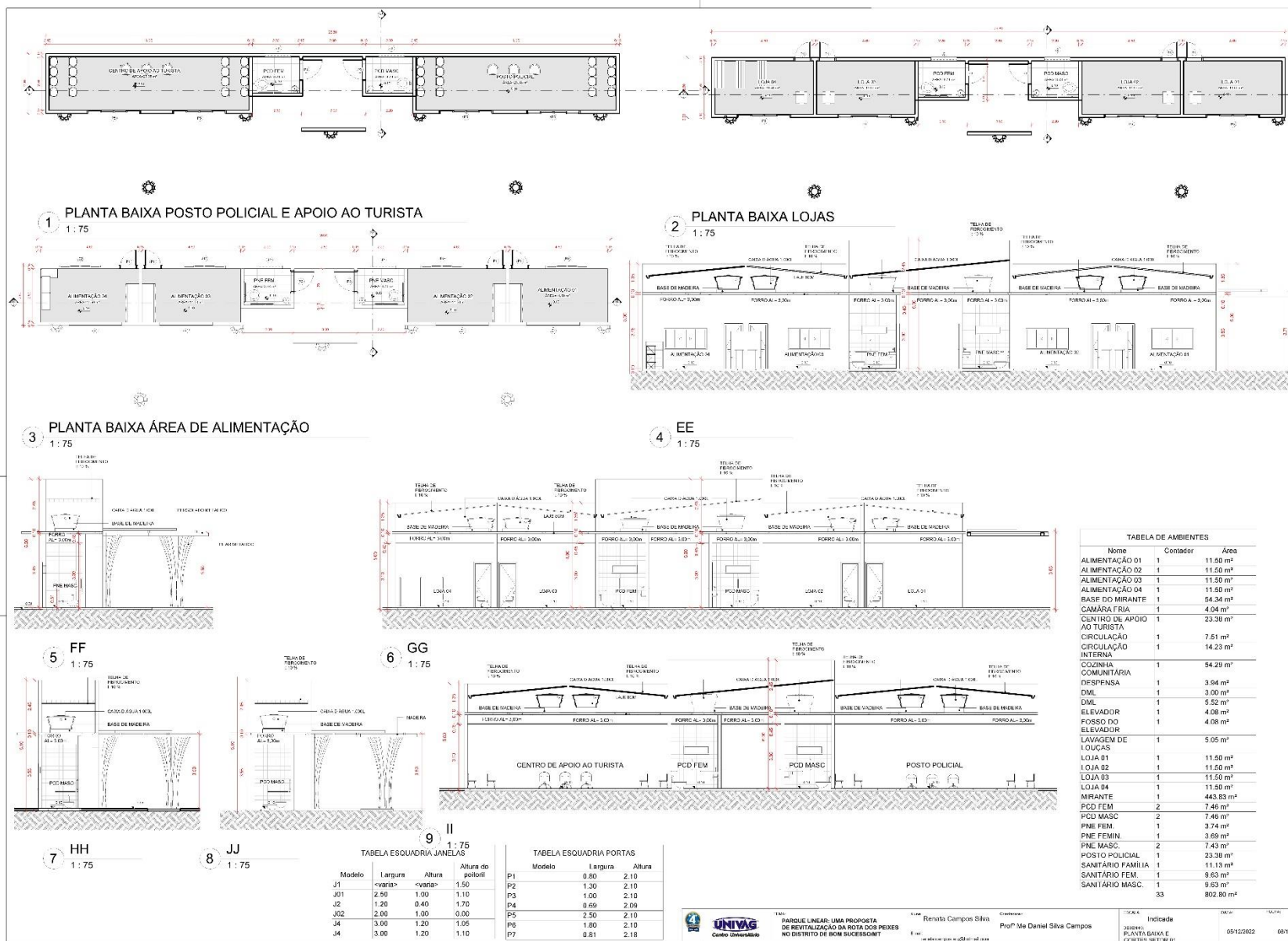


2 Corte 6
1:1400

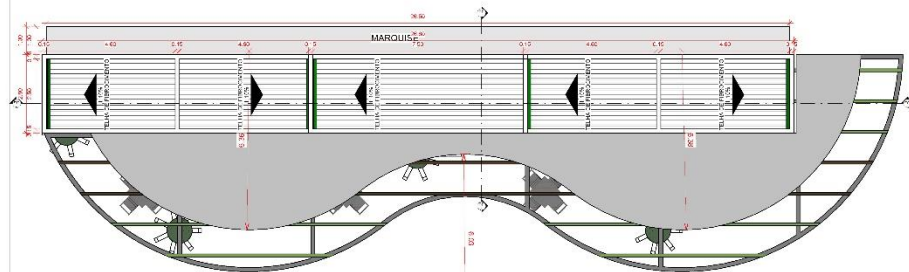
TABELA DE VEGETAÇÃO				
IMAGEM	HACHURA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	PORTE
		GOIABEIRA	<i>Psidium guajava L.</i>	6 A 9M
		PITANGUEIRA	<i>Eugenia uniflora</i>	1,8 A 3 M
		IPE BRANCO	<i>Tabebuia roseoalba</i>	10 A 15M
		IPE AMARELO	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	4 A 10M
		RESEDÁ	<i>Lagerstroemia indica</i>	2 A 5M
		LIXEIRA	<i>Aloysia virgata</i>	3 A 8M

TABELA DE VEGETAÇÃO				
IMAGEM	HACHURA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	PORTE
		PEQUIZEIRO	<i>Caryocar brasiliense</i>	8 A 15 M
		JACARANDÁ MIMOSO	<i>Bignoniaceae</i>	5 A 10M
		PATA DE VACA	<i>Bauhinia forficata</i>	5 A 9M
		JERIVÁ	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	5 A 9M
		BOCAIUVA	<i>Acrocomia aculeata</i>	6 A 9M

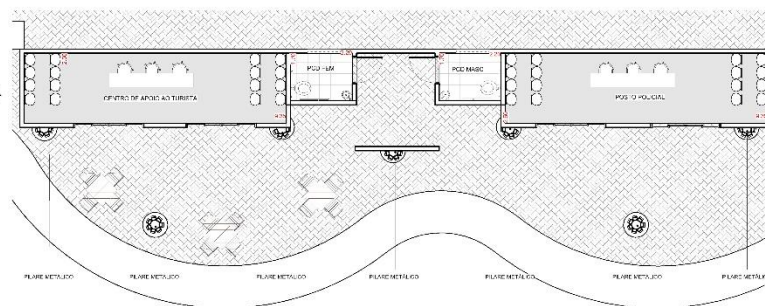
Apêndice 8 – Prancha 8/15 – Planta baixa e Corte das Setor 01



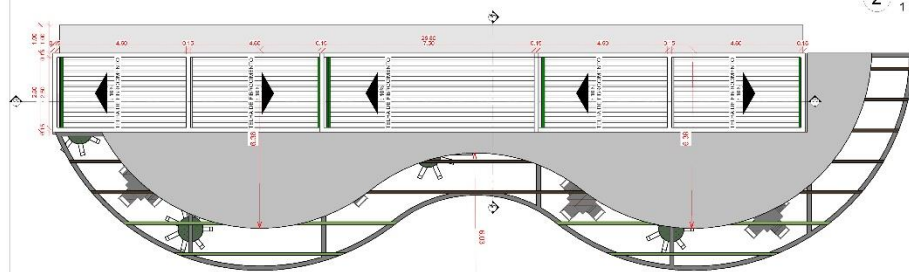
Apêndice 9 - Prancha 9/15 – Planta de Cobertura e Layout do Setor 01 03



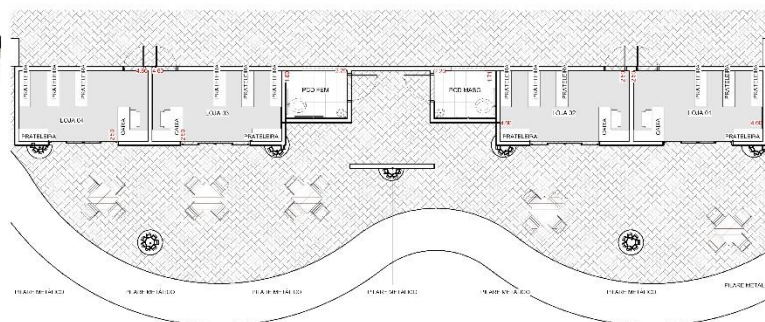
1 COBERTURA 1.
1: 75



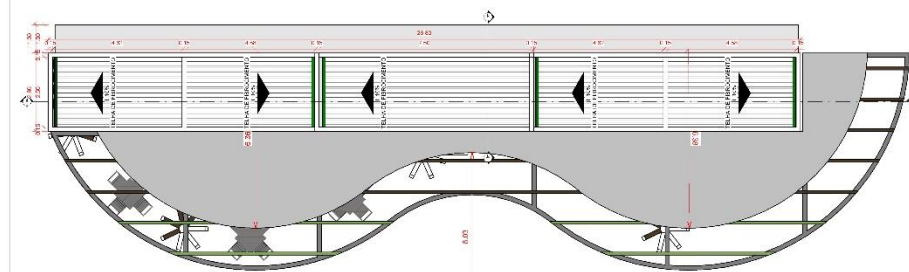
2 LAYOUT POSTO POLICIAL E APOIO AO TURISTA
1: 75



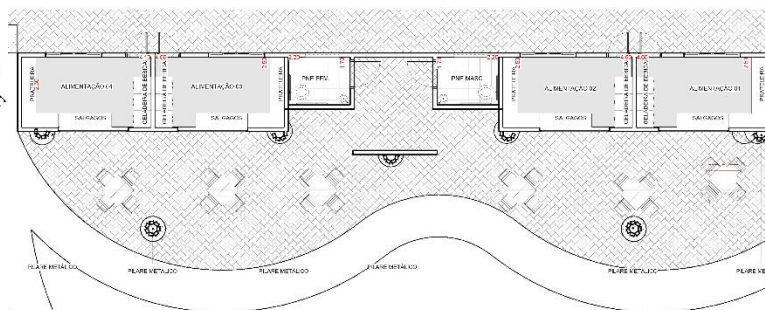
3 COBERTURA 2.
1: 75



4 LAYOUT LOJAS
1: 75



5 COBERTURA 3
1: 75



6 LAYOUT ALIMENTAÇÃO
1: 75

<p>UNIVAG Centro Universitário</p>	<p>TÍTULO: PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA ROTA DOS PEXES NO DISTRITO DE BOM SUCESSO/BOA VISTA</p>	<p>PROF.ª Renata Campos Silva renata.campos@univag.com.br</p>	<p>COORDENADOR: Prof.º Mo Daniel Silva Campos</p>	<p>ESCALA: Indicada</p>	<p>DATA: 05/12/2022</p>	<p>FOLHA: 00/15</p>
				<p>CONTENIDO: COBERTURA E LAYOUT SETOR 01</p>		

Apêndice T1 - Prancha 11/15- Planta baixa e cortes das Edificações do Setor O3

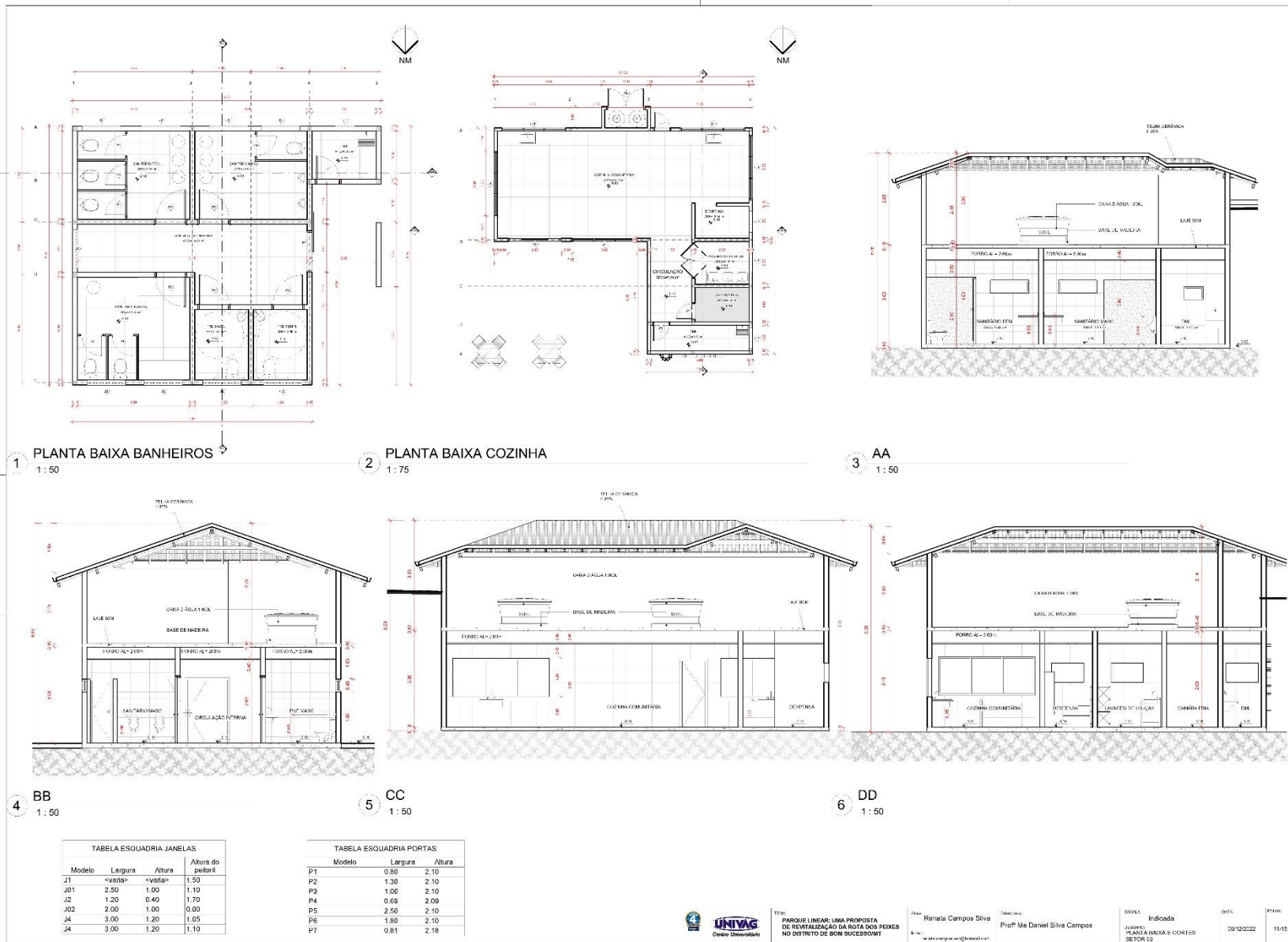


TABELA ESQUADRIA JANELAS

Modelo	Largura	Altura	Altura do peitoril
J1	<=0,80>	<=1,50>	1,50
J01	2,50	1,00	1,10
J2	1,20	0,40	1,70
J02	2,00	1,00	0,00
J4	3,00	1,20	1,05
J6	3,00	1,20	1,10

TABELA ESQUADRIA PORTAS

Modelo	Largura	Altura
P1	0,80	2,10
P2	1,30	2,10
P3	1,00	2,10
P4	0,68	2,09
P5	2,50	2,10
P6	1,80	2,10
P7	0,81	2,18

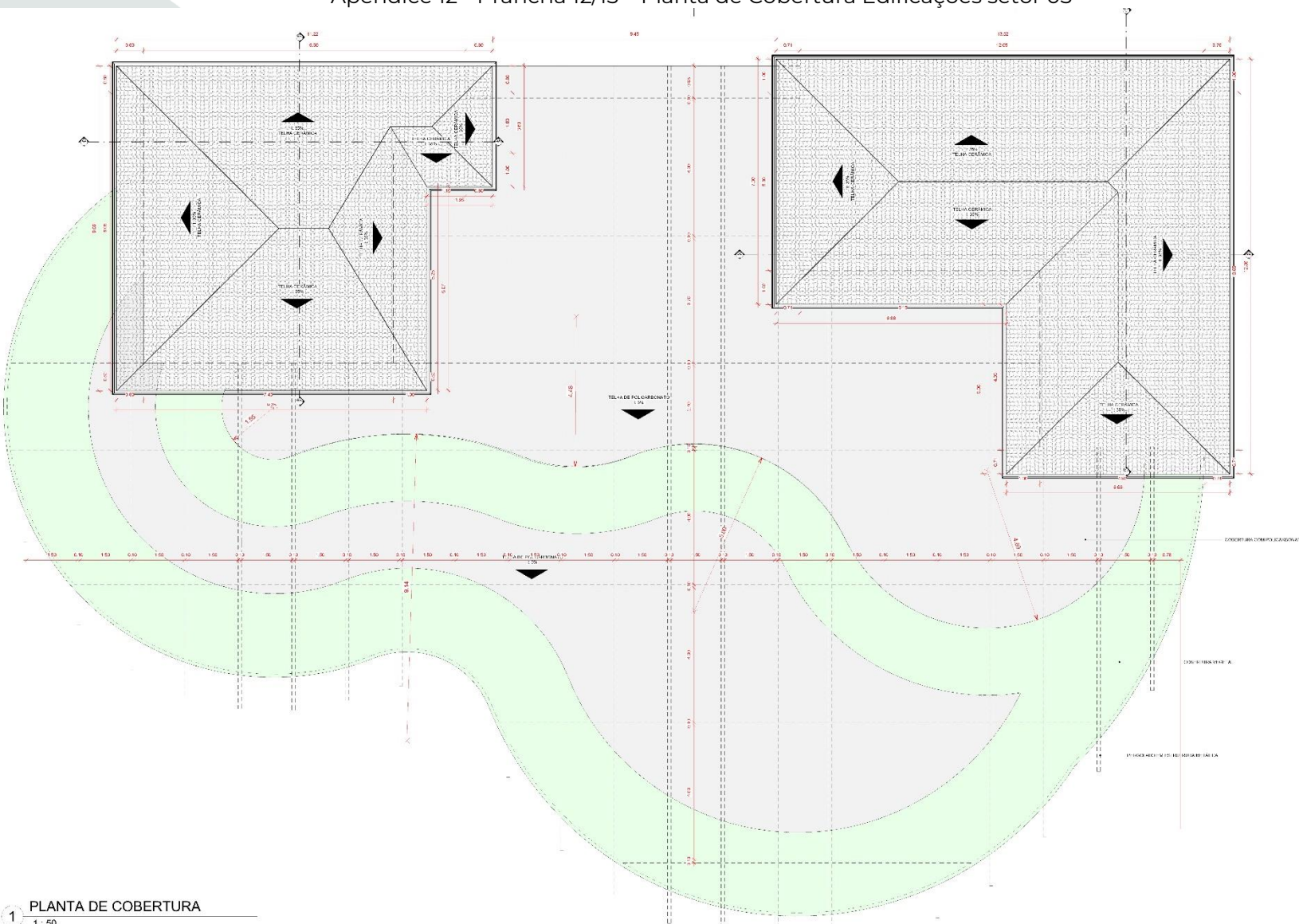


TÍTULO: PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO NA RUA DOS PEIXES NO DISTRITO DE BOM SUCESSO/MT

PROF: Renata Campos Silva
PROF: Me Daniel Silva Campos

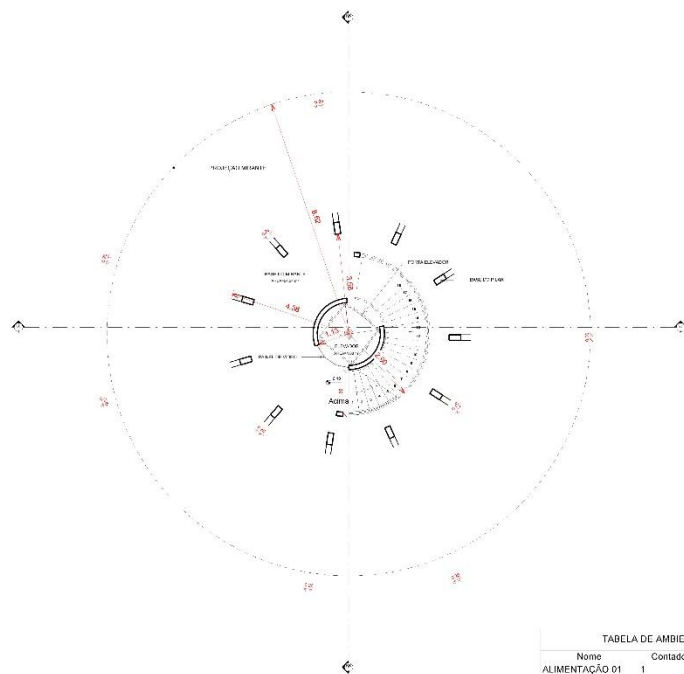
ESCALA: Indicada
DATA: 26/12/2022
FOLHA: 11/15

Apêndice 12 - Prancha 12/15 – Planta de Cobertura Edificações setor 03



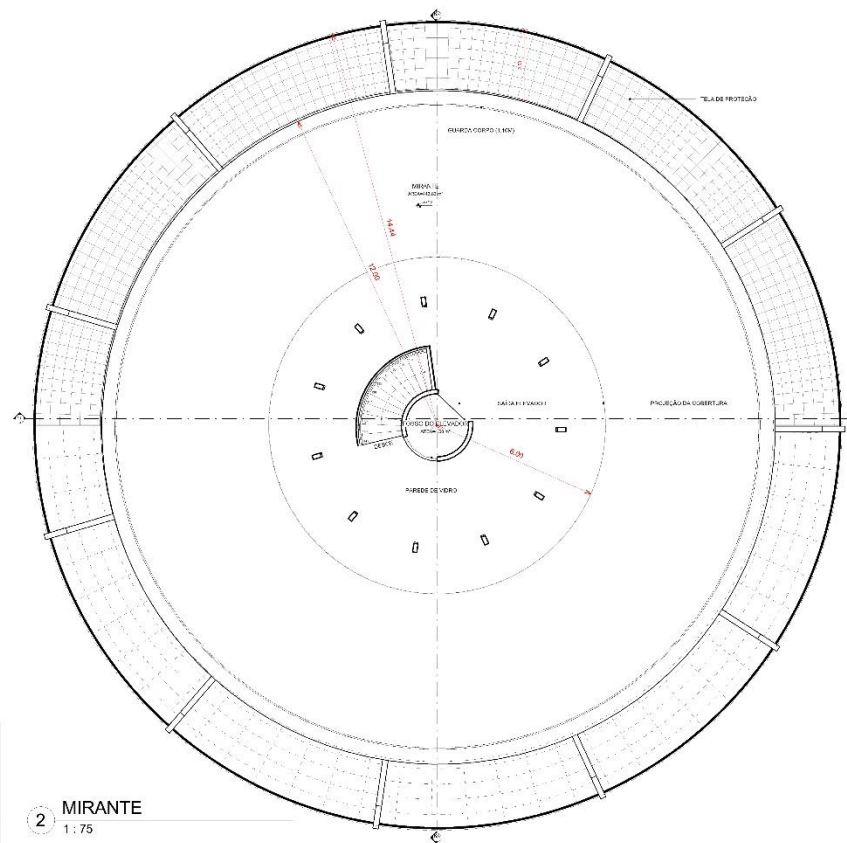
1 PLANTA DE COBERTURA
1:50

Apêndice 13 - Prancha 13/15 – Planta Mirante



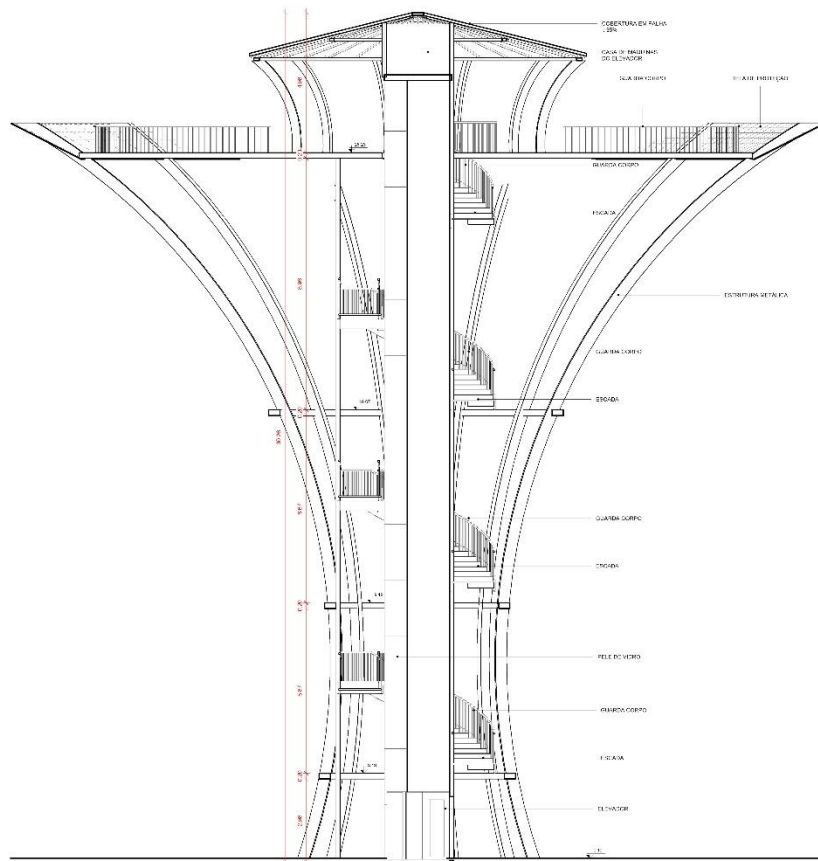
1 PLANTA BAIXA MIRANTE
1:75

TABELA DE AMBIENTES		
Nome	Contador	Área
ALIMENTAÇÃO 01	1	11,50 m²
ALIMENTAÇÃO 02	1	11,50 m²
ALIMENTAÇÃO 03	1	11,50 m²
ALIMENTAÇÃO 04	1	11,50 m²
BASE DO MIRANTE	1	64,34 m²
CAMARA FRIA	1	4,04 m²
CENTRO DE APOIO AO TURISTA	1	23,38 m²
CIRCULACAO INTERNA	1	7,51 m²
COZINHA COMUNITARIA	1	54,29 m²
DESPENSA	1	3,94 m²
DML	1	3,00 m²
DML	1	5,52 m²
ELEVADOR	1	4,05 m²
FOSSO DO ELEVADOR	1	4,08 m²
LAVAGEM DE LOUÇAS	1	5,05 m²
LOJA 01	1	11,50 m²
LOJA 02	1	11,50 m²
LOJA 03	1	11,50 m²
LOJA 04	1	11,50 m²
MIRANTE	1	143,93 m²
PCD FEM	2	7,46 m²
PCD MASC	2	7,46 m²
PNE FEM.	1	3,74 m²
PNE FEMIN.	1	3,89 m²
PNE MASC.	2	7,43 m²
POSTO POLICIAL	1	23,38 m²
SANITARIO FAMILIA	1	11,13 m²
SANITARIO FEM.	1	9,03 m²
SANITARIO MASC.	1	9,63 m²
	33	802,80 m²

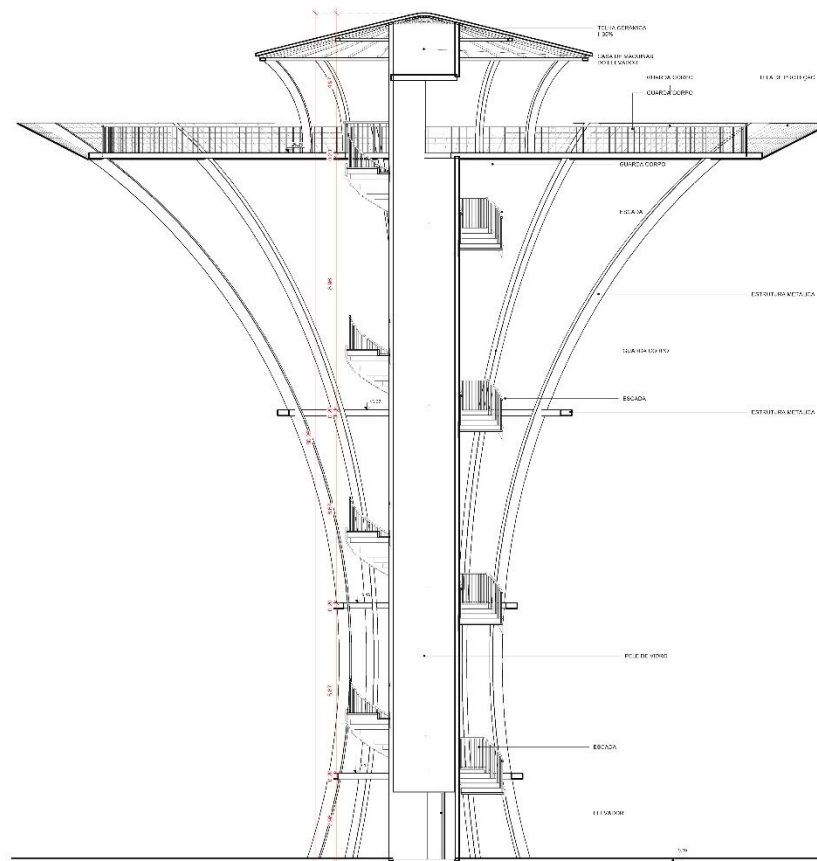


2 MIRANTE
1:75

Apêndice 14 - Prancha 14/15 – Cortes Mirante



1 KK
1:75



2 LL
1:75

Apêndice 15 - Prancha 15/15- Perspectivas



1. PERSPECTIVA PÓRТИCO



2. PERSPECTIVA PRAÇA 1



3. PERSPECTIVA LOJAS PRAÇA 01



4. PERSPECTIVA DO PARQUE



5. VISTA LAGO 02



6. PRAÇA 02



7. PERSPECTIVA MIRANTE